NÃO SERÁ IMPLANTADO O FASCISMO NA FRANÇA, AFIRMA DUCLOS


Jacques Duclos

PARIS, 4 (I.P.) — A CGT lançou enérgico manifesto denunciando aos trabalhadores a nova lei eleitoral como preparativo da reação para a marcha do fascismo na França.

Ao mesmo tempo o dirigente do Partido Comunista Jacques Duclos fez uma séria declaração sôbre a mesma lei. Disse que ela abrir-la o caminho a De Gaulle para alcançar o poder. Entretanto, acrescenta, a classe operária da França não permitirá que os imperialistas e seus lacaios implantem o fascismo no pais e possui armas de luta capazes de barrar qualquer tentativa da reação nesse sentido.

POR UM PACTO DE PAZ E PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 689

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1951

IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL DE JORNALISTAS, QUE NESSE SENTIDO SE DIRIGE À ONU — PROTESTO CONTRA O FECHAMENTO DE 200 JORNAIS NA ARGENTINA.

RECIFE, 14 (I. P.) — O plenário do Congresso Nacional de Jornalistas aprovou por aclamação a seguinte moção apresentada por membros de todas as bancadas:

«Considerando que a liberdade de imprensa é fundamental para o desenvolvimento da civilização democrática do mundo e para o progresso moral e material dos povos;

Considerando que a imprensa deve ser um porta-voz de todos os homens livres e não apenas de poderes estatais ou grupos financeiros;

Considerando que existem ainda países onde a liberdade de imprensa é inteiramente postergada, num flagrante contraste com o sentido das lutas em que

(Conclui na 4a pag.)

Deputado Roberto Morena

ENTREGUE O PETRÓLEO AO TRUSTE DE ROCKEFELLER

ESCANDALOSA MANOBRA DO GOVÊRNO VARGAS, ATRAIÇOANDO O BRASIL A SERVIÇO DA STANDARD

JOÃO NEVES, MINISTRO DO EXTERIOR, TESTA DE FERRO DOS IMPERIALISTAS, FOI CONFIRMADO NA PRESIDÊNCIA DA ULTRAGÁS, COMPANHIA FANTOCHE DA STANDARD, COM VENCIMENTOS A CRITÉRIO DE UM AMERICANO — ARRAZADORA DENUNCIA DO VEREADOR ARISTIDES SALDANHA, NA CÂMARA MUNICIPAL — GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO, PREFEITO JOÃO CARLOS VITAL, JOÃO DAUDT, BOUÇAS, SCHMIDT E OUTROS TRAIDORES, NA GAMELA DOS ASSALTANTES DE NOSSO PETRÓLEO

O MINISTRO do Exterior João Neves da Fontoura, que assinou em Washington, em nome de Getulio Vargas, o compromisso de venda do sangue da nossa juventude aos imperialistas norte-americanos, negociou também a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, o truste do qual é empregado. Antes da runião da Conferência de Washington, a IMPRENSA POPULAR divulgou a ata da Companhia Ultragás S. A. que dava noticia da nomeação e posteriormente do licenciamento de João Neves como diretor-presidente daquela empresa, ramo nativo da Socony Vacuum Oil (Socony é abreviatura de Standard Oil Company de New York), esta por sua vez subsidiária da Standard Oil de New Jersey.

Agora, reproduzimos outro sensacional documento, a ata de nova reunião da Ultragaz, de 16 de abril último, onde se revela que, logo após a Conferência de Washington, e em pleno exercicio das suas funções públicas como ministro do Exterior, o traidor João Neves foi novamente eleito diretor-presidente daquela companhia fantoche. A ata foi transcrita no «Diário Oficial»

(Conclui na 4a pag.)

COMPANHIA ULTRAGAZ S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 16 DE ABRIL DE 1951, NA FORMA ABAIXO

Às quatorze horas do dia 16 de Abril do ano de mil novecentos e cincoenta e um, presentes na séde da Companhia Ultragaz S. A., sito à Avenida Graça Aranha n. 206, sobreloja, portadores de certificados do depósito das ações ordinárias que atenderam aos Editais de convocação publicados no "Diário Oficial" de 2 a 28 de Março dêste ano e 13 de Abril corrente, e no "Jornal do Commercio" das mesmas datas, o Sr. Leopold V. Grigonis, Diretor-Tesoureiro, depois de conferir os certificados e de identificar os seus portadores, convidou-os a assinar o Livro de Presença. Isto feito, e verificando-se haver número legal de acionistas, cujas ações representavam mais da metade do capital social com direito de voto, [illegible] Diretoria, do Conselho Consultivo [illegible] Leopold V. Grigonis e seus Suplentes, e fixação dos respectivos honorários, o Sr. Presidente convidou os Senhores Acionistas a se [illegible] de cédulas para a referida eleição. Isto feito, e apurados os votos, [illegible] eleitos, por maioria de votos, para os cargos da Diretoria, todos pelo prazo de um ano, os seguintes: — a) para Diretor-Presidente, o Dr. João Neves da Fontoura, brasileiro, advogado, casado, residente à Avenida Rui Barbosa n. 314, apartamento n. 601; b) — para Diretor-Vice-Presidente e Superintendente, o Sr. Ernesto Igel, brasileiro, casado, industrial, residente à Avenida Epitácio Pessoa n. 4682; c) — para Diretor-Tesoureiro, [illegible] Grigonis, natural dos Estados Unidos da América, casado, industrial, residente à rua Rodolfo Dantas, n. 11, apto. n. 703; d) — para Diretor-Secretário, o Sr. Pery Igel, brasileiro, casado, industrial, residente à rua Carlos Góis n. 15 — apartamento n. 302; e) — para Diretor-Comercial, o Sr. Jorge Antunes Rosa, brasileiro, casado, contador, residente à rua do Russel n. 44 — apartamento n. 14. Para Membros do Conselho Consultivo, pelo prazo de dois anos foram eleitos os Srs. Dr. Sergio Darcy, brasileiro, casado, advogado, residente à rua Figueiredo Magalhães n. 1, e Ernesto Lamberts, brasileiro, casado, industrial, residente à rua Henrique Fleiuss n. 60. Para Membros Efetivos do Conselho Fiscal foram reeleitos os Srs. Dr. Heitor Beltrão, Anibal B. Toledo e Elysio Pereira de Magalhães, e para Suplentes foram eleitos os Srs. Carlos Esteves, O. P. Lea e D. A. Yount, tendo a Assembléia fixado em Cr$ 800,00 (oitocentos cruzeiros) mensais a remuneração dos Membros Efetivos do Conselho Fiscal, e resolvido, [illegible] do acionista Sr. Elysio Pereira de Magalhães e D. A. Yount, constituirem a Comissão que fixará os honorários da Diretoria e do Conselho Consultivo, marcando-lhe o prazo de dez dias para comunicar, por escrito, à Diretoria as suas deliberações, à vigorarem os referidos honorários para todo o periodo dos respectivos [illegible] O Acionista Sr. Leopold V. Grigonis [illegible] aprovou, por unanimidade, a dispensa da [illegible] do Relatório da Diretoria, balanço e contas [illegible] e Parecer do Conselho Fiscal, [illegible] E, nada mais havendo [illegible] encerrada a Assembléia [illegible] comparecimento [illegible] de Andrade [illegible]

[illegible] nistas, em número legal, representando as suas ações ordinárias mais de metade do capital social: (a.) Otto de Andrade Gil, Secretário — Sergio Darcy, Presidente — J. A. Rosa. — Bromberg Soc. An. Importadora, Comercial e Técnica, Max Erich, Diretor, Pery Igel — pp. Ernesto Igel; Reinhold Hartmann — por Ligasco Supply & Transport S. A. — G. P. Lea — L. Grigonis, p. Cia. Mate Laranjeira S. A. — Octavio Alvares Penna — por E. A. Magalhães, Comércio e Industria — Rodrigo Ventura do Magalhães — Ernesto Lamberts.

Fac-simile da ata da Assembléia Geral da Ultragas que confirmou a eleição de João Neves da Fontoura para Presidente. A fim de que não figurasse no documento o montante da importância a ser paga ao Ministro do Exterior de Vargas, isso ficou a cargo de uma comissão de dois, sendo um americano

Regime de Violências e de Perseguição na Sorocabana

Fala na Câmara o deputado Roberto Morena que assistiu a uma reunião de ferroviários em Botucatu

O DEPUTADO Roberto Morena protestou ontem na Câmara contra as violências de que estão sendo vitimas os trabalhadores da E. F. Sorocabana. Esses operários mandaram ao Rio uma delegação que se entendeu com o presidente da República. No Catete, o sr. Vargas fez as mais calorosas promessas, mas, até hoje, nada do que foi prometido se converteu em fato.

Retomando o curso de sua oração, o sr. Morena denunciou, com energia, o regimen de demissões e multas instituido m Botucatú pelo atrabiliário chefe da 3.ª Divisão da Estrada, engenheiro Chafick Jacob.

Voltando a São Paulo, os elementos da comissão que esteve no Rio relataram aos trabalhadores o que tinham ouvido do presidente da República, mas até agora, é claro, suas reivindicações não foram atendidas. Ao contrário, os que estiveram no Catete como porta-vozes dos ferroviários estão sendo atingidos por novas perseguições por parte dos diretores da ferrovia.

Os fatos presenciados em Sorocaba, continúa o sr. Morena, são generalizados e constituem um reflexo da falta de liberdade de organização em que se encontra a classe operária, apesar das belas promessas que são feitas aos «trabalhadores do Brasil» em bonitas festas, seguidas de «shows» e demonstrações esportivas. Exemplo da falta de liberdade de organização é o recente fechamento da Associação dos Trabalhadores de Barretos, que tratavam de seus interesses, lutando contra os poderosos imperialistas do frigorifico Anglo.

POLICIALISMO

O sr. Morena relata o que viu em Botucatú, pois de lá estava acabando de chegar. Quinze beleguins da policia de São Paulo foram mandados para lá, numa tentativa de atemorização. Fica provado, assim, mais uma vez, que os trabalhadores não têm absolutamente liberdade nem ao menos para reclamar contra a falta de cumprimento das promessas do govêrno. De sorte que a questão da liberdade sindical no Brasil, frisa o orador, é coisa para efeito externo, para constar no estrangeiro, nos congressos de falsos representantes do proletariado.

Diversos reacionários pontilharam de apartes o discurso do sr. Morena. O trabalhista do Estado do Rio, Celso Peçanha, que no tempo dos ascenso do fascismo vestiu a camisa verde, procura contestar o sr. Morena e lança um grosseiro sofisma, aludindo ao fato de que o sr. Morena ti-

(Conclui na 4a pag.)

PREÇO 50 cts

[illegible] o novo presidente da Associação dos Escritores

Hoje a posse da nova Diretoria da A. B. D. E.

Na ABI, às 20 horas, o ato solene — Estarão presentes delegações de escritores de S. Paulo Bahia, Rio Grande do Sul e Estado do Rio

HOJE, AS vinte horas, no sétimo andar da Associação Brasileira de Imprensa (sala do Conselho), será empossada solenemente a nova diretoria da Associação Brasileira de Escritores, seção do Distrito Federal. Falarão Alvaro Moreyra, Graciliano Ramos, Milton Pedrosa e Miecio Tati, este sobre Silvio Romero.

A cerimonia deverá constituir uma verdadeira festa, demonstrando o prestigio da A.B.D.E. e a sua ação democrática e progressista em defesa da cultura e dos direitos do escritor. Trata-se, pois de um acontecimento do maior significação intelectual em nosso país.

A diretoria a ser empossada é a seguinte: presidente, Graciliano Ramos; vice-presidente, Cleto Seabra Veloso; 1.º secretário, Laura Austregésilo; 2.º secretário, E. Carrera Guerra; tesoureiro, Miecio Tati; Conselho Fiscal: Neves Manta, Renato de Alencar, Alina Paim, Homero Homem e Floriano Gonçalves.

As seções da A.B.D.E. de São Paulo, Estado do Rio, Bahia e Rio Grande do Sul far-se-ão representar na solenidade, devendo chegar, hoje, pela manhã, a delegação paulista, chefiada pelo romancista Afonso Schimidt.

A DEGOLA NO ARSENAL DE MARINHA

MAIS DE MIL OPERÁRIOS AMEAÇADOS DE DESEMPREGO

Todo o trabalho nas mãos dos empreiteiros — No meio da confusão espertalhões vão desviando o material — Primeiros resultados da política de guerra de Getulio

A AMEAÇA de demissão em massa de trabalhadores extranumerarios correu célere pelo Arsenal de Marinha, onde nada menos de mil operários estão na iminência de ser vitimas da degola do DASP.

O pessoal que trabalha na Ilha das Cobras, mais do que os outros, sente de perto essa ameaça, de vez que, de há uns tempos para cá, o serviço vem sendo reduzido gradativamente, num visivel proposito da administração para se ver livre da despesa com pessoal.

Antes as «carreteiras» viviam cheias de navios. Ora eram vasos de guerra em construção, ora embarcações encostadas para remendo dos cascos. Hoje as «carreteiras» permanecem vazias ou entupidas de ferro velho, pois nem mesmo os remendos de cascos são feitos mais pelo pessoal do Arsenal. A administração resolveu dar todo o serviço a empreiteiros alegando que sai mais barato.

(Conclui na 4a pág.)

O PRÓPRIO GOVÊRNO SONEGA O AÇUCAR

VISA, COM ESSA CRIMINOSA MANOBRA, ELEVAR O PREÇO NO VAREJO PARA 5,60

O Instituto do Açúcar, que é do govêrno e o maior produtor, lidera o assalto contra a economia popular

NA MANOBRA que óra se processa, de sonegação do açucar para justificar um novo aumento de preço, o responsavel direto é o proprio governo. Não poderá vir agora o sr. Vargas dizer que tubarões desconhecidos o estão sabotando.

Trata-se de um tubarão conhecidissimo e orgão do próprio govêrno do sr. Vargas, o Instituto do Açucar e do Alcool, proprietário das Companhias Uzinas Nacinais, o maior produtor de açucar, portanto. Pois é, precisamente êste Instituto, grande produtor, que está liderando a criminosa manobra e preparando o golpe contra a economia nacional.

Em São Paulo, o aumento foi indeferido pelo secretário do Trabalho, mas isto não constitui impecilho aos açambarcadores. Suas pretensões são bem maiores, pois desejam nada menos do que uma alta de 1,50 em quilo, no varejo. O aumento do preço no atacado já foi realizado, tendo as usinas aumentado em 60 cruzeiros a saca. Este fato representa o maior argumento do proprietários das refinarias, pois alegam que estão comprando o açucar por um preço mais elevado. Sòmente com uma revisão dos preços para a distribuição do produto refinado é que o abastecimento póde ficar normalizado. Revisão, no caso, quer dizer aumento.

A majoração do produto de usina, evidentemente, foi realizado de acôrdo com o Instituto

(Conclui na 4.ª Pág.)

Ianques Cortadores de Cabeças

Macabra exposição de cabeças cortadas. Não se trata de um flagrante obtido entre tribus antropofagos e sim na Coréia por ordem das tropas americanas. Está presente ao monstruoso espetaculo o oficial ianque que comandou as decapitações de patriotas, «para exemplo». Por isso o povo coreano luta cada vez mais energicamente contra seus criminosos invasores.

DÁDIVA DIVINA OU CONQUISTA HUMANA?

Moacir Werneck de Castro

Falando a propósito do 60.º aniversário da encíclica Rerum Novarum, o Papa Pio XII declarou: «Nós, os católicos, pedimos a Deus pela paz social e a colaboração entre todos os trabalhadores, o amor dos homens como se fossem irmãos, em todos os países, a fim de ganhar a mais preciosa dádiva divina, a paz».

Não nos demoremos a examinar o que significa a «paz social» entre empregados e patrões, nas condições de uma bestial exploração dos trabalhadores sob o regime capitalista. Essa «paz social» é a carta branca aos donos de fábricas, empresas, minas e fazendas, para enriquecerem à custa do suor e do sangue das massas trabalhadoras. É a espécie de paz que permite os lucros fabulosos dos grandes trustes, a prosperidade dos negocios da guerra, enquanto milhões de homens levam uma existencia animal, acossados pela miséria, pela fome, e pela doença.

Vejamos esse conceito de paz como «preciosa dádiva divina». Será a paz uma dádiva divina ou, ao contrário, uma conquista humana? Será um presente que cái do céu ou, ao contrário, um bem que se conquista ao preço de esforço e de luta?

Se a paz fosse atribuida aos homens como um presente, estariamos submetidos ao dominio da fatalidade. A guerra vem ou não vem, conforme misteriosos desígnios que nos são desconhecidos. Pode vir a qualquer momento, como um castigo, ou simplesmente como provação não merecida, segundo aquela historia de escrever direito por linhas tortas — linhas tortas que, no caso, custariam a vida de milhões de criaturas de Deus. Com essa concepção da paz como dádiva divina, a humanidade fica desarmada diante do seu maior flagelo; só lhe resta cruzar os braços e, quando chega a hora, caminhar para o matadouro, sem protestos nem lamentações.

Milhões de partidários da paz, entre os quais milhões de católicos, não pensam dessa forma. Eles dizem: a paz não se espera, a paz conquista-se. O orgão representativo da vontade desses milhões acaba de reunir-se em Copenhague e fez, entre outras, uma constatação de importância fundamental: os povos têm em suas mãos o poder necessário para fazer inclinar a balança em favor da paz. E para isto, o instrumento decisivo é o apêlo em favor de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, que hoje corre o mundo, despertando o entusiasmo de enormes massas populares.

Sim, a paz deve ser conquistada, para obtê-la é essencial lutar por ela. Porque se cruzarmos os braços e ficarmos à espera de presente do céu, então prevalecerá inevitávelmente a vontade dos imperialistas, dos traficantes de armas, dos inimigos da humanidade que preparam aceleradamente o novo massacre.

Nesse sentido Joliot Curie dirigiu-se aos chefes das Igrejas de todo o mundo, comunicando-lhes as resoluções da reunião de Berlim do Conselho Mundial da Paz, de que é presidente. O Papa respondeu defendendo, em outras palavras, a teoria da «dádiva divina». Mas ao mesmo tempo, em cada país, os setores reacionários do clero e seus porta-vozes se dedicam cada vez mais frenéticamente à propaganda de guerra. No Brasil, por exemplo, o sr. Tristão de Ataíde, funcionário da União Pan-Americana e lider católico, escreve de Washington para proferir as maiores calúnias e mentiras contra o movimento da paz. Eram os homens que rejubilavam quando a alta hierarquia católica abençoava Franco e os exércitos fascistas massacradores de abissinios, ou mantinham silêncio diante da bestialidade hitlerista dos campos de concentração.

O Papa fala em «dádiva divina», mas a política do Vaticano é de aliança com as forças guerreiras do imperialismo contra o movimento da paz, contra a União Soviética e as democracias populares, contra os povos do mundo inteiro. Com isso é que muitos católicos não se conformam. Esses erguem suas preces pela paz, mas também lutam por ela ao lado dos não-católicos, numa frente comum para impedir a catástrofe.

E é aí que está o caminho. A paz é uma conquista humana de cada dia, uma clara vitória sobre o punhado de indivíduos que representam a maior encarnação do mal sobre a terra e o maior obstáculo à verdadeira fraternidade entre os homens, que não se pode basear sobre a injustiça social. Por esse caminho seguem juntos milhões de criaturas simples em todo o mundo, milhões de comunistas e de católicos.

Terror e Sangue Num Campo De Extermínio Anglo-Ianque

Um quarto de século antes de Hitler, os americanos e ingleses mantinham uma "fábrica de morte" no norte soviético — Incríveis atrocidades

PARIS, maio — (Correspondencia especial — Via aérea) Desprovida de vegetação, aberta a todos os ventos, a ilha de Móudiug não parece ter sido destinada ao homem pela natureza. Só os marinheiros do mar Branco que navegam pelas paragens de Arkhangelsk, da qual ela dista algumas dezenas de milhas, conheciam sua existencia. Mas, subitamente, o nome de Moudiug tornou-se tristemente celebre. Em 1918, um quarto de seculo antes do evento dos hitleristas, os intervencionistas americanos e ingleses que, nessa época, tinham invadido e ocupado o Norte soviético, ali instalaram um campo de exterminio, uma verdadeira «fabrica de morte».

A revista «Znamia», de Moscou, acaba de publicar um romance, «A Aurora do Norte», cujo autor, N. Nikitin, utilizou uma soma consideravel de documentos, processos verbais, inqueritos e testemunhas, pra traçar a a historia do campo de Moudiug ao mesmo tempo que o fim inglorio da intervenção americana e inglesa no Norte da URSS.

O ódio com relação ao primeiro Estado socialista do mundo e o atrativo da pilhagem de riquezas da Russia levaram os Estados Unidos a participar da intervenção militar anti-soviética de 1918-1920. O romance de Nikitin não traça senão uma pagina desta intervenção, mas esta pagina basta plenamente para dar uma ideia da selvageria dos ianques que, não somente tinham invadido o solo soviético sem declaração de guerra, mas pretendiam hipocritamente não intervir nas questões internas da Russia. Os agressores anglo-americanos, após ter instaurado em Arkhangelsk um governo fantoche, fizeram reinar um impetuoso terror. Os organizadores desse regime sangrento, o embaixador americano Francis e o encarregado de negocios ingleses Lindley, que se achavam então em Arkhangelsk, decidiram criar um campo da morte na ilha de Moudiug.

Em Moudiug os internados eram obrigados ao trabalho forçado. O frio, a fome, as epidemias transformavam depressa um homem bem constituido num cadaver ambulante. Os homens esgotados que tombavam durante o trabalho eram liquidados a baionetas ou a coronhadas pelos brutos encarregados de guardá-los. Os presos eram fuzilados por qualquer motivo. Quem conheça o aspecto dos cárceres nazistas encontra no livro de Nikitin quadros identicos. Eis, por exemplo, a narativa de uma repressão após uma tentativa de fuga.

«A execução dos fugitivos se realizou nas proximidades dos alojamentos.

Imediatamente após, o comandante do campo, escoltado por seus guardas, irrompeu no segundo alojamento.

Todos os detidos protestaram.

— Sobre os leitos, fogo — bradou o comandante.

As salvas desordenadas dos guardas cobriram os gritos dos feridos e o estertor dos morimbundos. Após a fusilaria realizou-se uma inquirição geral. Os homens eram empurrados a coronhadas. O chão do alojamento estava inundado de sangue. Armado de um bastão cheio de pregos, o comandante produzia nos homens terriveis feridas. Gozava com o massacre e vingava-se sadicamente sobre o segundo alojamento da tentativa de fuga. Em seguida à carnificina, foram retirados do alojamento dez mortos e mais de quarenta feridos. A metade destes morreu no mesmo dia, na enfermaria».

Nikitin traça em seu livro um retrato penetrante do tenente-coronel Larry, dos serviços de espionagem americanos. Era um dos organizadores imediatos dos massacres e das torturas. Torturador refinado, experimentava verdadeira alegria em assistir pessoalmente às execuções e envergava sempre nesta ocasião seu uniforme de gala.

Um relojoeiro chamado Apreiski foi mergulhado várias vezes em um rio gelado e depois afogado, por ter indagado «com um sorriso sutil» a um soldado americano: «Em que consiste vossa democracia?» De fato, a maneira pela qual os invasores pretendiam iniciar a população soviética na «democracia americana» pode-se resumir nestas cifras: no territorio do Norte 52 mil habitantes foram atirados à prisão pelos ocupantes anglo-americanos. Um homem em seis entre os que se encontravam em territorio ocupado foi lançado na prisão ou em campo de concentração. Só em Arkhangelsk, 8 mil pessoas foram executadas em um só ano.

Tomando conhecimento dos fatos contados pelo escritor soviético ninguem pode deixar de pensar nos acontecimentos atuais da Coréia, na agressão americana contra a Coréia e a China, nas atrocidades perpetradas pelos americanos em uma terra mártir. Visivelmente, os imperialistas guardam mal as lições da historia. O livro «A Aurora do Norte» tem tambem outro lado aproveitavel; mostra o descontentamento dos soldados americanos, sua consciencia crescente do fato de que se batiam por uma causa injusta, e, enfim, sua desmoralização, sua falta de combatividade.

Os soldados soviéticos, ao contrario, eram animados no combate pelo patriotismo, por um odio sagrado contra o invasor.

Ouvimos, contadas por Nikitin, as palavras que o chefe de um destacamento soviético dirigiu a seus homens, em presença de forças americanas mais numerosas: «Somos poucos. Mas estamos em nosso solo. Então, é que nós somos os mais numerosos. Preparai-vos, vamos bater-nos» Esta imagem magnifica não guarda a mesma força e não contém um ensinamento idêntico para o agressor imperialista de ontem e de hoje?

NOTA INTERNACIONAL

DESESPERO ENTRE IMPERIALISTAS

Eugene Dennis, secretario-geral do Partido Comunista Americano, escreveu no último número do jornal «Por uma Paz Duradoura, por uma Democracia Popular», um artigo sobre a destituição de Mac Arthur. Trata-se de uma consequencia das derrotas sofridas pelos imperialistas americanos na Coréia, diz Eugene Dennis. Suas consequencias, que estão provocando tanto rumor na imprensa dos Estados Unidos, revelam que lavra a discordia no campo imperialista, ao mesmo tempo que cresce a resistência do povo americano. A crise provocada pela guerra na Coréia assume um caráter agudo, que se manifesta em toda a politica externa de Washington.

Dennis adverte que apesar disso os imperialistas pretendem passar à ofensiva na Coréia, tentando ampliar sua agressão na Asia. A destituição de Mac Arthur não significa mudança alguma na política do governo americano. Não há uma divergencia de principios entre Truman e Mac Arthur, que fazem a mesma política de Wall Street, pois Truman e Mac Arthur são dois fomentadores de guerras.

Esse artigo apareceu há menos de uma semana e desde sua publicação os fatos insistentemente vêem confirmando as palavras do secretario-geral do P.C. Americano. Em seu sexto depoimento perante a Comissão Especial dos Negocios Estrangeiros do Senado, Marshall continúa falando uma linguagem que se adapta perfeitamente aos criminosos atos de agressão bélica de Mac Arthur na Asia. Marshall foi interpelado por um senador belicista que significativamente se chama Cain. Procurando mascarar a agressão à Coréia e à China, Marshall repete a sovada balela de que existe uma ameaça de agressão soviética à Europa Ocidental. Ora, servindo-se de argumentos dessa espécie é que Mac Arthur, seguindo aliás a política das mesmas forças agressivas que dirigem a Casa Branca e o Pentágono, levou suas tropas até às margens do Yalo. Confirma-se também a justeza das palavras de Eugene Dennis quando Marshall alude à preocupação dos Estados Unidos de não perderem seus aliados, de não cairem no isolamento. Estas palavras de Marshall evidenciam que há uma discordia no campo imperialista, discordia que Marshall procura camuflar dizendo que «. contribuição dos aliados aos Estados Unidos (aos Estados Unidos ou à ONU...?) aumenta, havendo boas perspectivas de que continui aumentando».

Os supostos adversários de Mac Arthur aspiram passar à ofensiva e ampliar sua agressão, escreve Dennis. Provam a justeza dessa constatação os sinais de ferocidade e desespero dos agressores americanos, como o recurso à guerra bacteriológica. O jornal «Isvestia» de Moscou denuncia que os americanos, durante sua última retirada, provocaram nas zonas momentâneamente ocupadas, meios de propagação da variola herorrágica. Comissões de médicos da República Popular Coreana constataram isso, diz o jornal, acrescentando que os americanos pretendem desenvolver essa guerra bacteriológica e apelar para a guerra química e rádio-ativa. Em Pequim o povo manifesta sua indignação ante os recursos canibalescos de que lançam mão os infames imperialistas ianques, pedindo-se que Mac Arthur e Ridgway sejam oportunamente julgados como criminosos de guerra. E em Berna o delegado chinês na Cruz Vermelha Internacional protesta contra a propagação da variola, usada na Coréia pelos intervencionistas americanos como arma de guerra.

Mas os heróicos soldados do Exército Popular Coreano e dos corpos de voluntários chineses, apoiados pelos povos da Coréia e da China, inflingindo novas derrotas aos intervencionistas, continuarão mantendo os fatores da discordia e do desespero que lavram no campo imperialista. O recurso a métodos barbaros, como a guerra bacteriológica, radio-ativa ou química, não constitui sinal de força e sim de desespero e de fraqueza dos Mac Arthur, dos Truman, dos Marshall, dos cains americanos e de todos os inimigos da humanidade e da paz.

CARTAS À REDAÇÃO

A PROPÓSITO DE UM FILME BRASILEIRO

Em carta a esta redação, o leitor Carlos Lima cita o seguinte trecho da crônica cinematográfica do sr. Y. Maia, na IMPRENSA POPULAR de 10 do corrente: «Neste fim de semana, pedimos permissão para deixarmos de assistir o filme brasileiro «Amor Materno». Por este motivo, não haverá comentário do filme dirigido por Gilda de Abreu» E faz a propósito o seguinte comentário:

«Considero inteiramente injusta essa apreciação «a priori», já que ela deixa claro que o filme — aliás «Coração Materno» e não «Amor Materno» — só pode ser uma droga. Mas será tã ruim mesmo? Não terá por acaso uma só qualidade que mereça ser ressaltada? Será inferior aos abacaxis americnos? Afinal de contas trata-se de uma produção brasileira, e por isso mesmo digna de atenção ou pelo menos de ser vista Gilda de Abreu já produziu anteriormente «Bonequinha de Seda», que foi considerado um filme razoavel. A afirmação sumária do sr. Y. Maia me parece pois um máu método de criticar. Tanto mais que os americanos aí estão querendo estrangular a produção cinematográfica nacional».

ROUPAS FEITAS
Para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de capotes 3|4 de pura lã
— Preços modicos —
CASA PAULISTA
— Rua Regente Feijó, 39 —

Fábrica Confiança do Brasil
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria
Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

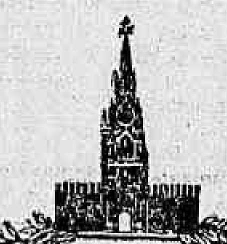
Grande Liquidação
DE CALÇADOS FINOS.
Preços especiais de combate.
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano, 36-A —
(Antiga rua do Nuncio)

TERNOS
a 20,00 semanais
Aceitam-se feitios desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

TRÊS AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é êste jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anuncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

AVISO AOS RADIO OUVINTES



A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19.43 metros	15 440
25,08 "	11 960
25,30 "	11 830
25,74 "	11 780
25,52 "	1 750
30,86 "	9 750
30,77 "	9 750
30,96 "	9 690

Para Portugal (das 18,30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 820
25,47 "	11 780
25,52 "	11 750
30,99 "	9 680
41,41 "	7.245

COISAS DA CIDADE

No Hospital Carlos Chagas encontra-se um rapazinho, quase um menino, com o corpo todo queimado. Não reconhece ninguem, não fala coisa com coisa, apenas chora e grita. A's vezes nem gritar ele pode; faltam-lhe forças. Dizem os médicos que ele dificilmente escapará.

O menino se chama Joel da Silva. Para criá-lo Odete perdeu a saúde trabalhando no tanque, no ferro de engomar, trabalhando dia e noite. Agora ele já estava crescidinho, e podia arranjar emprego. Todo dia Odete lhe perguntava: «Como é, conseguiu algum trabalho.» Joel dizia que não. Bem que ele procurava. Mas era dificil. Os patrões faziam mil exigências, que ele não sabia como cumprir.

Preocupada com as dificuldades da vida, Odete entretanto não teve olhos para ver o que se passava com seu filho. Julgou que ele é que não queria arranjar emprego, que a sua vocação era a malandragem. Aborrecida, disse-lhe que não podia mais mantê-lo, que não pisasse mais na casa dela. Disse isto e logo se arrependeu. Uma mãe só fala tais coisas da boca para fora.

Mas quando Odete procurou o filho, ele não estava mais no quarto. Tinha ido para os fundos da casa. Ali, o menino Joel pegou uma garrafa de alcool, despejou-a pela cabeça abaixo, e riscou um fosforo. Queria morrer.

Quem tem a culpa nesta tragédia tão parecida com tantas outras que os jornais escondem nas páginas de dentro? O menino Joel? Sua mãe Odete?

Caros leitores, o velho Estácio não gosta de praticar injustiça. Nem o menino, nem a mãe têm a culpa. A culpa é da maneira pela qual a vida está organizada. A culpa é dos que vivem bem, que se aproveitam de ser a vida assim. A culpa é de todos que não fazem ainda tudo quanto podem para transformar essa vida que impele meninos como Joel ao desespero e ao suicidio.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência do um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

....

....

....

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
DE HOMENS
Paga-se o justo valor
Tel. 22-1683

ATRAVÉS DO BRASIL

◆ LUTA PELA PAZ

Em Carpina, Estado de Pernambuco, o delegado prendeu diversos patriotas que haviam realizado intensa propaganda, por meio de cartazes, da campanha da paz. Era intenção do delegado local enviar os presos à Secretaria de Segurança, do Recife, mas cerca de 500 populares marcharam até à delegacia, exigindo a libertação dos presos, que foram imediatamente soltos.

◆ A MÃO ARMADA

A mão armada e auxiliado pela policia, o latifundiário João Gomes Martins, de Martinopolis, S. Paulo, está confiscando a colheita do algodão em terras que haviam sido arrendadas a camponeses. Estes enviaram um memorial de protesto ao juiz de Direito da comarca.

◆ JUSTIÇA POPULAR

O delegado de policia de Guaiaras, em São Paulo por motivo futil prendeu num jogo de futebol o jovem José Tintureiro, surrando-o e sequestrando-o. A população, armada de cacetes, ganhou as ruas, obrigou o comércio a fechar, encurralou o delegado na delegacia e quando soldados do destacamento tentaram atacar os manifestantes, estes tomaram seus fuzis, surrando-os. A cidade só voltou à calma quando o delegado providenciou a volta de José Tintureiro, que tinha sido mandado para a Alta Araraquarense.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Na tarde do mesmo dia puzeram na vaga da sala quarenta e dois um novo ferido. Era um piloto de caça, o comandante Pável Ivanovich Struchvoc, da divisão de proteção aérea da capital.

Os alemães tinham decidido realizar um grande ataque aéreo contra Moscou, durante o Primeiro de Maio. Suas unidades, avançando em várias esquadrilhas, foram interceptadas na zona de Podsolnechnaia e derrotados após uma encarniçada batalha.

Apenas um «Junker» conseguiu infiltrar-se através do cinturão de defêsa e, tomando altura, dirigiu-se para a capital. Parece que sua tripulação resolvera cumprir a tarefa a qualquer custo, para perturbar a festa. Struchkov, que avistara o «Junker» em pleno fragor do combate aéreo, lançou-se sôbre êle. Voava num dos esplêndidos aparelhos soviéticos com que a aviação de caça começava a ser equipada. Alcançou o alemão a seis mil metros de altura — nos arredores de Moscou — e soube colocar-se habilmente em seu rasto. Então localizou o inimigo na mira e apertou o gatilho. Não escutou o baque habitual e, por isso, ficou surpreendido. Falhára o mecanismo de expulsão das balas.

O alemão ia um pouco adiante. Struchkov seguia-o conservando-se na zona morta, protegido pela quilha da cauda de seu avião contra as duas metralhadoras que defendiam o bombardeiro por trás. A luz da limpida manhã de maio, Moscou já assomava confusamente no horizonte, como um montão de manchas cinzentas, envoltas num véu de bruma. E Struchkov decidiu-se. Desatou o cinto de segurança, levantou a capota e contraiu os músculos como preparando-se para saltar sôbre o alemão. Ajustando a velocidade de seu aparelho à do outro, fez pontaria. Através da capota transparente do «Junker», Struchkov viu os olhos do metralhador alemão, seguindo da torreta cada uma de suas manobras e esperando que saisse da zona morta, ainda que fosse apenas um pedaço da asa. Viu como o alemão, emocionado, tirava o capacete; distinguia-lhe até a côr dos cabelos: eram bastos, de cor castanho claro e caiam em mechas sôbre a teta. Movendo-se à espreita como se tivessem vida, as bocas negras da metralhadora dupla de grosso calibre apontavam continuamente para onde se encontrava Struchkov. Este, por um instante, sentiu-se como um homem inerme a quem um ladrão apontasse uma pistola. E fez o que em tais casos fazem os homens de coragem quando estão desarmados: — lançou-se sôbre o inimigo, não com os punhos — como faria se estivesse em terra —, mas com a investida de seu avião envolvendo com o circuito refulgente de sua hélice a cauda do aparelho alemão.

Nem siquer ouviu o estrépido. Um instante depois, lançado por um terrivel impulso, percebeu que estava voltejando no espaço. A terra girou veloz sôbre sua cabeça, parou e lançou-se silvando a seu encontro: era de um verde vivo e resplandecente. Puxou então pela argola do paraquedas. Antes porém, de perder os sentidos, suspenso no paraquedas, pode ver com o rabo dos olhos que, ao lado, girando como uma folha desgalhada pelo vento de outono, caia veloz o corpo — em forma de charuto — do «Junker», com a cauda partida. Struchkov, que se balançava impotente nas cordas, bateu violentamente contra o teto de uma casa e caiu, desfalecido, na rua de um arrabalde de Moscou em festa, cujos habitantes assistiram de terra sua esplendida investida. Recolheram-no e o conduziram a uma casa na vizinhança. De repente, as ruas adjacentes encheram-se de um número tão grande de pessoas, que o médico quase não poude chegar ao portão. Em consequencia da queda, o piloto sofrera lesões nas rótulas.

A notícia da façanha do comandante foi imediatamente comunicada pelo rádio, em edição especial do boletim «Notícias da última hora». O próprio presidente do Soviet de Moscou o acompanhou ao melhor hospital da cidade. E quando Struchkov chegou à sala, os padioleiros vinham carregados de flores, cartuchos de papel com frutas e caixas de bombons, tudo presentes dos moscovitas agradecidos.

Era um homem alegre e sociável. Ainda no umbral da sala perguntou aos enfermos como era «o comando», se o regime era severo e se havia enfermeiras bonitas. E enquanto lhe mudavam as ataduras, conseguiu um geito para dizer a Klavdia Mikailovna uma brincadeira alegre intercalando um galanteio tal vez bastante atrevido

Quando a enfermeira saiu, Struchkov piscou o olho.

— Simpática. E' seria? Com certeza os trata à distância. Não importa, quem tem mêdo dela? Não aprenderam tática? Não há mulheres inacessiveis como não há fortalezas inexpugnáveis — e se pôs a rir a grandes gargalhadas.

Conduzia-se no hospital como um veterano, que já estivesse ali há um ano. Imediatamente começou a tratar a todos da sala por «tu», e quando precisou assoar o nariz pegou, sem cerimonia alguma, da mesa de cabeceira de Meresiev, um lenço de seda de paraquedas com as iniciais cuidadosamente bordadas pelo «sargento meteorológico».

— Presente de uma amiga? — perguntou a Alexei, piscando-lhe um ôlho e escondendo o lenço sob o próprio travesseiro. Tens muitos e se não te forem suficientes, tua amiga bordará outros. Ser-lhe-á mais um prazer

Apesar das côres das faces bronzeadas, já não era jovem. No canto dos olhos, como pés de galinha, irradiavam-se profundas rugas e via-se que era um velho soldado acostumado a sentir-se em casa onde colocava sua mochila, ou no lavatório onde colocava sua saboneteira e sua escova de dentes. Trouxe consigo tudo e alegria, mas o fez de tal maneira que ninguem se molestou, parecendo a todos um velho conhecido. O novo camarada agradou. A única coisa que desgradou a Merésiev foi sua manifesta mania pelas sátiras, que não ocultava e da qual falava gostosamente.

O Comissário foi enterrado no dia seguinte.

Merésiev, Kukushkin e Gvozdiev sentaram-se no peitoril da janela que dava para o pátio e viram o carro puxado por uma parelha de cavalos de artilharia, observaram como refulgiam ao sol os metálicos instrumentos de uma banda militar e chegava formada um unidade do exército. Klavdia Mikailovna entrou e tirou os doentes da janela. Era a mesma de sempre, suave e enérgica, mas Meresiev sentiu que sua voz mudára: tremia entrecortada, sumindo. Viera verificar a temperatura do novo ferido. Naquele momento, no jardim, a orquestra iniciou uma marcha funebre. A enfermeira empalideceu, o tubo de cristal caiu-lhe das mãos e as brilhantes gotinhas de mercurio rolaram pelo assoalho. Saiu correndo da sala ocultando o rosto entre as mãos.

(Continúa)

L E I A
"PROBLEMAS"

CONTRIBUIÇÃO

Recebemos de um amigo de Campo Grande, uma lista com a importancia de 140 cruzeiros para ajuda a Manoel Santos.

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços.
A vista e a crédito.

RETRATOS
Para Todos os Fins
RUA SENADOR DANTAS
35 — 1º ANDAR

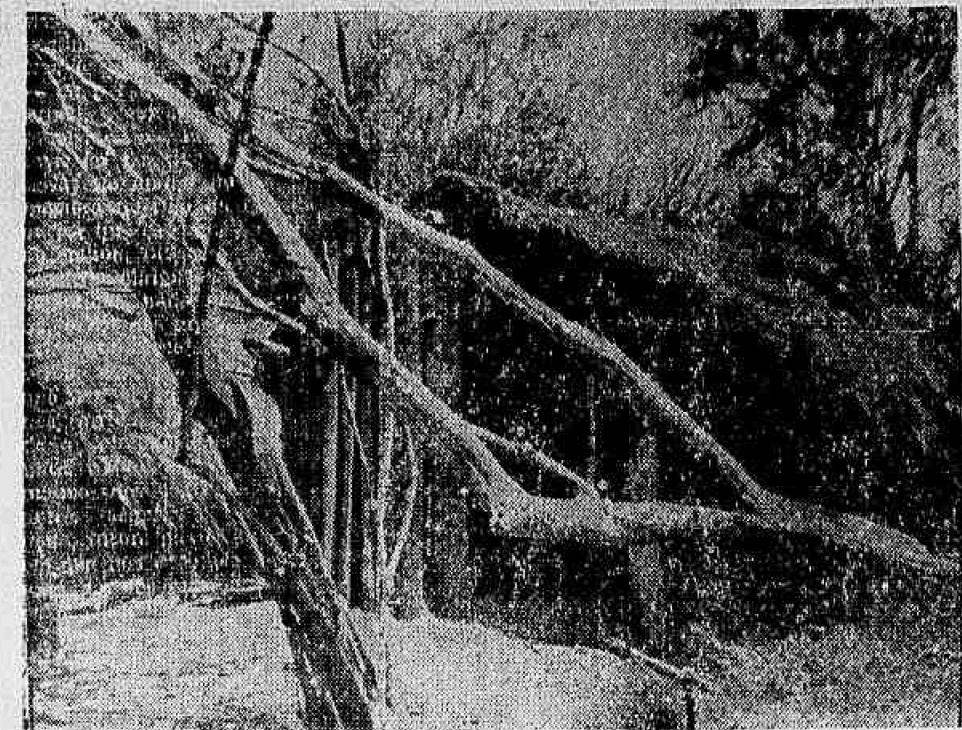
Celebram os Paraguaios Sua Grande Data em Meio ás Lutas Pela Paz é a Independencia Nacional

PATRIOTAS E DEMOCRATAS SE ENCONTRAM NO CARCERE, ENQUANTO A DITADURA DO GOVÊRNO CHAVEZ PREPARA O ENVIO DE SOLDADOS PARA A GUERRA NA CORÉIA — A TRÔCO DE UM EMPRÉSTIMO DE TRUMAN A SUBMISSÃO COMPLETA DO PAÍS AOS BANQUEIROS E GENERAIS IANQUES

A data de ontem marcou mais um aniversário da libertação do Paraguai do jugo espanhol. Seu povo heroico celebra o acontecimento em momento de ativa luta pela paz e contra a ditadura do governo de Frederico Chavez, que arrasta aceleradamente o pais para a guerra, com o agravamento cada vez maior da crise e da fome.

Composto de ricos fazendeiros e capitalistas, o governo na realidade é dirigido pelos trustes americanos e pelo Departamento de Estado por intermedio da embaixada ianque em Assunção. Chavez ocupou o poder, como se sabe, através de um golpe de estado contra Molas Lopes, e logo se apresentou como candidato unico às eleições presidenciais, organizadas e dirigidas por ele mesmo. Encontram-se na ilegalidade, não tendo podido concorrer ao pleito, os partidos Liberal, Comunista e Febrerista.

Truman acaba de conceder ao governo Chavez um vultoso empréstimo, que será invertido de acordo com um plano elaborado e imposto por técnicos americanos e cujo fim é transformar completamente o Paraguai num apendice da maquinaria de guerra norte-americana. A principal condição para a concessão do empréstimo é o envio de tropas para morrer na Coréia em beneficio dos grandes banqueiros e industriais milionários norte-americanos. Daí a repulsiva atuação do chanceler paraguaio na Conferencia dos Chanceleres.



Aspecto de uma das cabanas em que se abrigam os presos politicos em um dos monstruosos campos de concentração mantidos pelo governo do Paraguai

O governo de Chaves sabe que nenhum patriota paraguaio pode aceitar mansamente essa politica de vassalagem, escravidão e ruina para o seu país; sabe que nenhum membro das forças armadas paraguaias que se inspire na tradição heroica do Exercito em defesa da independencia nacional está disposto a ser instrumento dos generais associados aos piratas de Wall Street; por isso investe com sanha cruel contra os operários e patriotas que lutam pela paz e pela democratização do Paraguai, permitindo que em Assunção funcione uma Missão Policial argentina dirigida pelo técnico da Policia Especial Argentina, Natalicio Castro, que desenvolve um plano de perseguição, tortura e assassinato contra os paraguaios, mantendo no Carcere mais de 60 trabalhadores, professores e estudantes e desafiando abertamente a ordem do Superior Tribunal de Justiça, mantem a rigorosa incomunicabilidade na cadeia o grande filho do povo paraguaio Obdulio Barthe, com o plano de extermina-lo fisicamente.

Diante dessa situação de grave perigo para a independencia e para o futuro do Paraguai, a classe operária e povo paraguaios lutam cada dia de forma mais ativa e unida pela defesa da paz no mundo, pela intensificação da coleta de assinaturas pelo pacto de paz dos cinco grandes, pela defesa da soberania, contra o envio de soldados paraguaios à Coreia ou a qualquer lugar, contra as resoluções da Conferencia de Chanceleres de Washington, pela liberdade dos operários e lutadores da paz que estão encarcerados e pela formação de um Governo de União Patriotica capaz de satisfazer as reivindicações operárias e populares e de impedir que o Paraguai seja arrastado à guerra.

IMPORTAÇÃO DE SAL

O DIRETOR do Instituto do Sal, em entrevista concedida a um vespertino, declarou que o produto existe em abundância nas salinas do Norte, havendo quantidades colossais prontas para embarque. Adianta ainda que foi esta a razão pela qual deu parecer contrário à importação de Sal de Cadiz, sendo a escassês nos centros consumidores, principalmente no Rio e São Paulo, causada pela falta de transporte maritimo.

Por estas declarações vemos que agora o governo pretende resolver todos os problemas do abastecimento com a importação de produtos similares estrangeiros, pouco lhe interessando que haja no pais produções mais ou menos organizadas. Quer resolver tudo de acôrdo com os interesses não nacionais, mas de outros paises. Assim fez com a carne, dando a Peron um meio para resolver o caso da não aceitação por parte dos ingleses do produto frigorificado em más condições; com os ovos aconteceu o mesmo e agora pretende fazer a importação do sal, esquecido sem dúvida de que o Brasil é um dos paises que possui um dos litorias mais extensos do mundo. A produção de sal não constitui problema de transcedência alguma: basta que se recolha a agua do mar e que se deixe evaporá-la: o residuo é sal.

A questão da falta desse produto é uma prova cabal de desorganização criminosa, sempre a serviço de interesses antinacionais.

POR UM PACTO DE PAZ

CONSELHOS DE PAZ NAS EMPREZAS

Estão os trabalhadores da Light dando um exemplo vivo de como a atual campanha de assinaturas por um Pacto de Paz pode ser utilizada para organizar de maneira permanente elevado número de pessoas dispostas a lutar contra a ameaça de guerra. As listas para a coleta de assinaturas são distribuidas, entre os trabalhadores da empresa, pela Comissão Organizadora de um grande Conselho Pró-Paz. À medida em que as listas vão sendo levadas às diferentes seções da companhia, organizam-se ali Conselhos dos locais de trabalho, filiados ao Conselho Central. A atividade desses numerosos conselhos não se limitará a facilitar o trabalho do recolhimento das 18.000 assinaturas, que é a quota minima a ser assegurada pelos trabalhadores da Light à campanha de apoio ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz. O Conselho geral dos trabalhadores da Light, bem como os diversos conselhos de locais de trabalho têm por fim promover também entre todos os trabalhadores da empresa, suas familias e amigos, o debate em torno das questões da paz e da guerra, o esclarecimento cada vez mais profundo a respeito de tal assunto.

Em outras empresas, grandes e pequenas, também está começando na base da campanha de assinaturas, esse processo de organização permanente dos partidários da Paz. Em todas as partes, o êxito desse trabalho organizativo depende da abnegação daqueles que o iniciam, de seu amor à causa da Paz, da sua firmeza na luta contra os perigos da guerra. Depende também do seu espirito prático e da sua acertada visão a respeito das imensas possibilidades que apresenta o atual movimento em defesa da Paz.

É preciso ter em mente que a única condição a ser exigida de uma pessoa para que ela participe das atividades de um Conselho de Paz é a de que se encontre sinceramente disposta a resistir à ameaça da guerra. Não importa que essa pessoa não queira participar de outras campanhas e movimentos. Não importa quais sejam as suas opiniões politicas ou as suas crenças religiosas. Basta o seu empenho em atuar na luta pela Paz.

Tendo sempre em vista a amplitude da campanha, o essencial é não deixar morrer os conselhos pró-paz uma vez terminada a coleta de assinaturas ao Apêlo. Cada vez mais fortes, mais poderosos, os conselhos pró-paz surgidos na atual campanha poderão desempenhar importante papel na luta que se processará até serem definitivamente derrotados em todo o mundo os odiosos provocadores de uma nova guerra.

INDIA

Segundo informa o jornal «Swadhinata», o Comité de Paz da Universidade de Delhi resolveu dar todo apôio ao Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Aquele Comité informou também que seus filiados comprometem-se a coletar 100.000 assinaturas ao apêlo até 31 de julho próximo. Concitou também todas as outras universidades indianas a participarem ativamente nessa campanha.

UM PADRE ITALIANO

Na cidade de Umbertide, na provincia de Perugia, Frei Mario Vannochio, arcipreste de Montone, pronunciou um vigoroso discurso anti-guerreiro durante um debate organizado pelo Comité de Partidarios da Paz. Deu seu apôio ao apêlo por um Pacto de Paz, entre as Cinco Grandes Potências e concluiu dizendo: «Em nome de Cristo, até De Gasperi póde ser condenado quando prepara a guerra».

NORUEGA

O Sindicato dos Trabalhadores em Jornal da Noruega decidiu apoiar a campanha por um Peto de Paz, e concitou todos os demais sindicatos para participar do «Parlamento da Paz», que se reunirá brevemente naquele país.



(Resumo Telegráfico das agências I.P., I.N.S. e Telepress).

♦ A NOVA CHINA

O Banco Popular da China concedeu um empréstimo de 2.300.000.000 de yens aos plantadores de chá na área de Fukien.

♦ MOSCOU

Na Casa Central dos Jornalistas, em Moscou, realizou-se uma reunião de imprensa em que a delegação da França declarou: «Em toda a URSS constatamos a ardente aspiração à paz manifestada pelos povos soviéticos. Toda a produção da URSS é destinada exclusivamente para melhorar a vida do povo».

♦ PROGRAMA

O jornal «Pravda», de Moscou, transcreve em toda uma página o programa do Partido Comunista da India.

♦ PELA PAZ

Uma delegação formada de sete representantes das cidades italianas que mais sofreram com a última guerra, toma parte na Conferência Internacional de Luta pela Solução Pacifica do Problema Alemão, a realizar-se em Paris.

♦ GREVE

Treze mil operários dos estaleiros de Bombaim encontram-se em greve por aumento de salários.

♦ CONSTRUÇÃO PACIFICA

Na URSS já estão plenamente mecanizados mais de duzentas especies de trabalhos agricolas. Nos últimos cinco anos, a agricultura soviética recebeu 536 mil tratores, 98 mil ceifadoras-debulhadoras e mais de 500.000 outros instrumentos de [illegible] agricolas.

♦ ANIVERSÁRIO

Os jornais soviéticos assinalaram a passagem do 30.º aniversário em que Lenin assinou o decreto sobre as [illegible] de [illegible].

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insonia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues» RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-3016 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

DE 25 MILHÕES A População da Polônia

Notável aumento em relação a 1946 — Dados do último recenseamento

O Bureau de Informações Polonesas divulga a seguinte informação, procedente de Varsovia:

«Foram publicados os primeiros dados referentes ao Recenseamento Nacional, realizado em 3 de Dezembro de 1950.

Naquele dia, a população da Polonia era de 24.976.926 habitantes sendo 11.912.514 homens e 13.064.442 mulheres. O Recenseamento sumário de 14 de fevereiro de 1946 deu para a população do pais um total de 23.929.757 habitantes.

A população aumentou portanto de 1.047.169 habitantes. Esse número não reflete porém de um modo adequado a dinâmica do desenvolvimento da população polonesa nos anos de 1946-1950, em virtude dos movimentos de população em dois sentidos, registrados após o recenseamento de 1946, em conexão com o repatriamento. O aumento natural da população elevou-se na realidade, pondo-se de lado certas inexatidões no Recenseamento de... 1946, a cerca de 2.139.000. O aumento natural da população polonesa no após guerra é portanto muito forte.

45,75% da população, recenseada a 3 de Dezembro último, vivia de agricultura e 54,25% de fontes de renda diferentes.

Segundo o último recenseamento de antes da guerra, feito em 9 de dezembro de... 1931, no territorio polonês havia 61,4% de população vivendo da agricultura e ..... 38,6% com rendas diferentes. A comparação desses dados indica claramente a alteração da estrutura economica da Polonia que de pais predominantemente agricola se transformou em pais industrial agricola.»

Baile de Máscaras

O comandante Abelardo Matta do PTB, foi ontem à tribuna da Camara para defender o almirante Lemos Basto, que na Comissão de Marinha Mercante concedeu aumento do preço das passagens da Frota Carioca, do que é acionista e diretor. Para o sr. Mata os acusadores do almirante são suspeitos e as acusações infundadas.

✪

No elogio ao almirante o capitão de fragata petebista se exalta. Vai de vento em pôpa, mas perdendo a rota monta nos bancos de areia do elogio rasgado que o atual diretor do Lóide é um dos raros homens do mundo que não gostam de dinheiro.

✪

O cabotino sr. Mauricio Joppert parece escandalizado e aparteia que o sr. Matta está lançando o almirante no ridiculo. Todo mundo, afinal de contas, gosta de dinheiro e o diretor da Frota Carioca não pode ser um tipo extraordinario.

— Que quer vossa excelencia? — responde o sr. Matta. O homem é assim...

Um aparte do sr. Breno Silveira explica a especie de aversão do sr. Lemos Basto ao dinheiro. O homem compra carvão aos americanos a 13 dolares a tonelada, quando o preço é 9. Mas quem paga o prejuizo não é o inimigo do dinheiro, é o Lóide.

✪

O almirante Lemos Basto é antigo carrasco do Tribunal de Segurança do Estado Novo. Seu defensor na Camara, membro da Casa Militar do sr. Getulio durante o regimen fascista de 10 de Novembro, para defendê-lo, afirmou que os preguiçosos do Lóide não querem trabalhar e por isso se voltam contra o almirante».

— V. Excia. acha que os funcionarios do Lóide são preguiçosos? — pergunta o sr. Breno da Silveira.

O sr. Mata lembra-se do problema eleitoral e com médo responde:

— Não estou dizendo isso. Preguiçosos são alguns, lá um ou outro.

E depois passou a falar de petróleo, alegando que este era o principal assunto de seu discurso. Seguiu em frente e deixou a borêste o diretor do Lóide, com sua aversão ao dinheiro e seu grande amor aos aumentos de passagens e a outros negocios golpudos da Frota Carioca.

KARL MARX - FRIEDRICH ENGELS

MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA



CONVOCAÇÃO DO MCPP

Pedem-nos a divulgação do seguinte:

O Movimento Carioca dos Partidarios da Paz convoca todas as organizações que participam da campanha em defesa da Paz par a reunião que fará realizar no próximo dia 18, às 18,30 horas, à rua Sete de Setembro, 63, sala 801, reunião esta para o controle dos trabalhos que vêm sendo realizados com relação ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz, a fim de que se possa proceder a entrega dos prêmios aos vencedores dos concursos instituidos pela entidade».

Contra a guerra e o imperialismo

LUIZ CARLOS PRESTES

DESMASCARA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO

Cr$ 2,00 EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA RUA DO CARMO 6, 13.º AND, SALA 1306

PROMETIA PAZ E OFERECE GUERRA

Como candidato que se pretendia popular, o sr. Getulio Vargas declarou-se repetidamente a favor da paz. No seu primeiro discurso da campanha eleitoral afirmava: «A vontade dos povos e o instinto dos homens de Estado ainda é capaz de aproximar as nações de ideologias diferentes, para o mesmo programa de paz e cooperação».

Discursando em Niteroi, a 3 de setembro do ano passado, dizia: «O que importa é manter a paz; é aproximar todas as regiões da terra». Prometia, se eleito, empregar todos os seus esforços em favor da paz e da arbitragem. Frizava ainda que a vocação do Brasil é uma vocação de Paz.

Estas eram as palavras do candidato à caça de votos. Vargas cortejava então a opinião pública brasileira, num esforço para ludibriá-la. E por que? Porque ele era forçado a reconhecer aquela verdade que Luiz Carlos Prestes apontou na Carta Aberta ao Povo Brasileiro: «Se bem que ainda em grande parte dispersas e mal organizadas, são as forças da democracia e da paz em nossa terra potencial muito mais fortes que as de seus adversários».

A luta em defesa da paz, que tinha então como centro a campanha do apêlo de Estocolmo, ampliou-se ainda mais em nosso país, e hoje se estende por toda parte a campanha por um pacto de paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e República Popular da China — pacto esse que seria a mais sólida garantia de paz no mundo.

Quem pode ser contra a idéia do acordo de paz entre os cinco grandes, senão os provocadores de guerra mais ferozes e empedernidos? Não há dúvida: quem for contra esse pacto é contra a própria paz, é a favor da guerra. E isto acontece com Vargas e seu governo, declaradamente a serviço dos belicistas norte-americanos.

A campanha por um pacto de paz colocou a todos na necessidade de se definirem pela paz ou pela guerra. E o governo de Vargas, contradizendo as promessas de paz da campanha eleitoral, tomou abertamente posição a favor da guerra. Renegou, assim, a sua própria palavra, a sua afirmação de que a vontade dos povos podia aproximar nações de ideologia diferente para um programa de paz e cooperação — pois tal é exatamente o apêlo dos povos aos governos das cinco grandes potências.

Agora, a policia de Vargas faz anunciar que já tem pronto um relatório destinado ao fechamento das organizações de defesa da paz no Brasil. Com esse ato, Getulio Vargas afronta a opinião popular e mostra que nada mais faz no governo senão cumprir as ordens dadas na Conferência de Washington e em outras oportunidades (inclusive na carta secreta que lhe foi dirigida por Truman, além dos recados do embaixador Hershell Johnson).

Tal posição é a consequencia dos criminosos compromissos que Vargas assumiu em Washington, através do fantoche da Standard Oil, João Neves da Fontoura, no sentido de mandar tropas brasileiras para cooperarem na monstruosa agressão aos povos da Coréia e da China.

O povo tem agora todos os elementos para julgar a atitude de Vargas, atitude de traição à paz e aos mais sagrados interesses de nossa Pátria. Ele prometia paz, e oferece guerra. Falava em entendimentos entre as nações, e vende o sangue dos brasileiros aos agressores imperialistas. A situação é inequivocamente clara. Nela o nosso povo só pode encontrar motivo para intensificar a luta por um pacto de paz entre as cinco potências, certo de que as forças da paz são cada vez mais poderosas, no país e no mundo, e acabarão por triunfar sobre os agentes da guerra.

TOPICOS

★ A VOZ DO CARRASCO

As recentes greves de Pamplonas, sucedendo-se aos acontecimentos em Barcelona, em Madrid e no país basco, representaram a continuação da luta dos trabalhadores contra as terriveis condições de vida em que os lançou a politica de corrupção e preparação guerreira do bandido Franco. Até os próprios correspondentes americanos foram obrigados a reconhecer a unidade do movimento grevista contra a carestia. E ao mesmo tempo, o franquismo dava uma nova prova de sua bestialidade, tendo a policia atirado contra grevistas indefesos, contra mulheres e crianças.

Agora, Franco, recebendo em Madrid uma delegação de fazendeiros, diz nada mais nada menos que as greves contra a carestia são «crimes de lesa-pátria». Não se pode conceber maior cinismo da parte desse carrasco. Pois ninguém ignora que ele próprio, com sua politica de opressão e de guerra, é o responsavel pela carestia. E o próprio povo espanhol o ignora menos que ninguém.

Inutilmente o bandido lança seus insultos contra os trabalhadores e o povo espanhol. Criminoso de lesa-pátria é ele, que hoje é o preposto de Truman, como ontem foi de Hitler e Mussolini, e por isso terá de pagar. As lutas do povo espanhol prosseguirão até o seu desfecho inevitável que é a derrubada da ditadura franquista.

★ INTROMISSÃO ILEGAL

O general Cyro Riopardense de Rezende, chefe de policia, persistindo em sua obra de propagandista de guerra enviou aos donos dos principais firmas do Rio circulares semelhantes à que mandou aos chefes de repartições publicas, caluniando o movimento dos partidarios da Paz e mostrando-se contrario à assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco potências.

Aos patrões que negam maiores salarios aos empregados, o general Cyro Rezende pede que transmitam a estes os argumentos mentirosos e falsos da policia de Vargas. Sugere ainda que cada patrão, transformado em beleguim da Ordem Politica, reprima ele proprio as atividades consideradas condenaveis palos homens do governo que estão a serviço dos interessados em uma nova guerra mundial.

Essa intromissão ilegal e monstruosa da policia só pode causar repugnância e revolta não só em todos os empregados do comercio e da industria — que em sua totalidade só têm a perder no caso de uma nova guerra — como até mesmo entre aqueles patrões que não querem se transformar tambem em propagandistas de guerra e em lacaios do chefe de policia.

A Mocidade Fluminense No Festival da Juventude

Grande animação em torno do certame do Estado do Rio — Enorme aceitação da iniciativa entre os jovens operários e camponeses — Líderes estudantís que apoiam o Festival

E' grande o entusiasmo da mocidade fluminense pelo I Festival Brasileiro da Juventude. Iniciativas diversas são tomadas pelos jovens do Estado do Rio, na preparação das festas locais, em que serão escolhidos os seus delegados ao certame nacional, que terá inicio no dia 20 proximo.

Cartazes coloridos aparecem nos muros das cidades fluminenses, nas paredes dos colegios, fabricas, nos bairros mais populosos, anunciando o esperado encontro da juventude. Pelos municipios de todo o Estado é grande a animação. Em Niterói e no Contorno, a propaganda tem sido feita através de auto-falantes, faixas, comandos e festas juvenís. A um baile em Itaperuna, compareceram trezentos camponeses. Em Campos, após uma festa, cerca de setenta jovens sairam em comandos para colar cartazes do Festival e outras atividades de propaganda. A maior repercussão da iniciativa dos jovens brasileiros tem sido registrada nos clubes operários e nas fabricas, como no interior do Estado, entre os camponeses.

ENTIDADES ESPORTIVAS

Aproximadamente cinquenta clubes de futebol participam do Festival da Juventude Fluminense. Doze organizações esportivas inscreveram-se em Niterói, sete em São Gonçalo, cinco em Itaperuna, oito no Contorno, uma em Magé, sete em Barra Mansa, uma em Cabo Frio, uma em Valença, Petropolis e Friburgo. Realizar-se-ão torneios de basquete em Campos, Barra Mansa e Niteroi.

ADESÕES AO FESTIVAL

A Seção Fluminense da Associação Brasileira dos Escritores deu o seu apoio ao Festival. Tambem emprestam-lhe sua adesão a pianista Adelina de Morais, as cantoras Sonia Drodowsky, Idalete Cormack e Leda Campos, os pianistas Luiz Carlos Peçanha e Alba Maria, o cantor sacro Zalmir Ferreira, todos de Niterol.

Apoiam ainda o Festival o estudante Sinval Bogado, presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil Filho; Moacir Tardin, vice-presidente do Diretório Acadêmico Brasil Terra, da Faculdade Fluminese de Medicina; Desiré Geghali, secretário geral do Diretório da Faculdade de Odontologia; Murilo Macedo Pereira, diretor do Departamento de Cultura do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, da Faculdade de Direito de Niterói e vice-presidente da Federação Universitária Fluminense de Esportes, e Paivaro Silva, presidente da Federação Universitária Fluminense dos Esportes.

CONCURSO DA RAINHA

O 1.º Festival Fluminense da Juventude será encerrado nos dias 19 e 20 do corrente mês, quando será realizado um grande baile, com a apuração final do concurso da Rainha da Juventude Fluminense, e eleição dos representantes do Estado do Rio ao certame nacional.

Apresentaram-se candidatas ao concurso da rainha da Juventude Fluminense, entre outras, por Niteroi, as srtas. Leda de Morais, Vera Regina e Vanda Terezinha Matos; Elite Luiz, de Mesquita; Alcinéia Mota e Ruria Assesa Man, de Nilópolis; Conceição Gilda, de Caxias; Marlene Machado e Inanir de Almeida, de São Gonçalo; Deusa Melo e Marlene Maia, de Magé; e Neusa Isidio, Neli Teixeira e Maria Nalia, de Campos.

PONTO pacifico

EGYDIO SQUEFF

Em artigo escrito de Washington, o sr. Tristão de Athayde informa que passou «uma tarde deliciosa» em companhia do jornalista Drew Pearson, que acaba de ser incluido na lista negra, da Orzanização Mundial dos Jornalistas, de «partidarios da guerra e inimigos da humanidade.»

Tarde deliciosa, hein? Lá vai tambem o Tristão para a lista, e vai muito tarde.

*

Falando por ocasião de mais um aniversario da enciclica Rerum Novarum, Pio XII declarou que a paz é a mais preciosa dadiva divina.

Poucos dias antes S. S. recebêra em audiencia privada o marechal Montgomery, sub-comandante dos exercitos do Pacto do Atlantico Norte, que como se sabe, é um pacto para fazer a guerra.

*

A revista «O Cruzeiro» publicou a fotografia de um baixo-relevo de Ceschiatti em que aparece um homem nú.

O sr. Leão Gondin, diretor da revista, que estivera minutos antes em casa chegou no outro dia à redação com um dente quebrado. Tinha estado com sua esposa.

*

«Como se fôra um predio feito de cartas — escreve um vespertino — o edificio em construção da rua Visconde de Santa Isabel ruiu fragorosamente.»

O operário Januario Rodrigues, que se encontrava no segundo andar, percebeu que o edificio ia desmoronar. Mas não fugiu, como teria feito o sr. Duvivier. Januario pensou nos companheiros que trabalhavam no quinto andar, que ele foi galgando com rapidez. Assim, quarenta trabalhadores, companheiros de Januario, escaparam em tempo de morrer.

Num pais socialista ou de democracia popular o operário Januario Rodrigues seria celebrado como um heroi pelo seu comovente exemplo de solidariedade proletaria.

Januario que podia abandonar o edificio imediatamente, arriscou-se a perder alguns minutos para salvar a vida dos seus companheiros. Mas em nosso regimem, agora que o edificio em que trabalhava ruiu, Januario Rodrigues é apenas um desempregado.

NOTICIARIO DO FESTIVAL DA JUVENTUDE

«A VOZ HUMANA» — Hoje, às 20,30 horas, o Teatro Experimental da Juventude representará no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa a peça «A Voz Humana», de Jean Cocteau. Os convites podem ser adquiridos na av. Almirante Barroso 97, 12º andar.

CONCURSO DA RAINHA — Na ultima apuração do Concurso da Rainha do D. rito Federal a candidata Maria Rosa conseguiu manter o primeiro lugar. A Comissão do Concurso informa que a ultima apuração terá lugar no proximo sabado, dia 20, e que a jovem eleita será coroada no dia 23 do corrente, na ABI. A Rainha da Juventude Brasileira deverá ser eleita no dia 27 por um juri. Disputarão o titulo as candidatas vitoriosas dos Estados [illegible]

Grande Importancia

Não parece, mas tem grande importância. Um anunciante que coloca seu anuncio na IMPRENSA POPULAR fica bem impressionado sabendo que todos os nossos leitores lhe dão preferência. E você ha de concordar que é justo darmos preferência aos estabelecimentos que preferem a IMPRENSA POPULAR.

CLINICA MEDICA DO

Dr. Plinio Souto Lyra

Exames clinicos completos com moderna aparelhagem, inclusive Radioscopia — Preços reduzidos para operários.

CENTRO — AV. PRES. VARGAS, 529 — 17º AND. — das 9 às 13 horas, diariamente.

COPACABANA — Miguel Lemos, 44 — 2º and. s/204 das 15 às 19 horas, diariamente.

Desabou o Prédio

Escaparam milagrosamente 40 operários — Estava em meio de construção o edificio — O heroismo de um trabalhador

Um edificio de seis andares em conclusão, desabou ontem na rua Visconde de Santa Isabel, n. 169. O predio cuja construção estava sendo concluida, destinava-se à habitação, havendo em cada pavimento dois apartamentos.

Cerca de quarenta operários trabalhavam no 5º andar do predio quando este começou a ruir. Graças o heroico esforço e coragem de um companheiro de nome Severino Antonio da Silva, não morreram esmagados entre os escombros. Encontrava-se ele no segundo pavimento quando ouviu um forte estalo, como se as paredes se partissem ao meio. Desceu ao andar térreo e verificou que o predio estava prestes a ruir, havendo já se partido as principais colunas que o sustentavam. Numa demonstração viva e comovente de solidariedade proletária, correu ao 5º andar dando o alarme aos seus companheiros que assim tiveram tempo de se por a salvo.

PESSIMA QUALIDADE DO MATERIAL

Os operários apontam como causa do desastre a má qualidade do material empregado na obra. Com esse ponto de vista não concorda o encarregado do serviço Joaquim Ribeiro Vidal. Contudo preferimos aceitar como verdadeira a opinião dos trabalhadores.

QUE FAZ A PREFEITURA?

Então já desabamentos de edificios se verificando com espantosa frequencia nestes ultimos tempos. E sempre a causa desses desastres têm sido defeito construção material ruim. E o que é estranhavel em tudo isso é o papel da Prefeitura. Encarregada de fiscalizar as construções, que está fazendo que não toma medidas energicas contra essa irresponsabilidade das companhias imobiliárias?

O ARQUITETO

O prédio fora projetado pelo engenheiro Luiz Fernando Rodrigues Yarell, com escritorios montados na avenida Erasmo Braga, 277. Será êle ouvido em inquérito policial a ser instaurado sobre a ocorrencia.

Mistério em tôrno da Morte de uma mulher

Um grupo de tiras da Delegacia de Costumes, entre os quais se encontrava o detetive Bessa, prendeu durante a noite de sábado para domingo duas mulheres que perambulavam na avenid Mem de Sá. Um delas, Maria de Lourdes de Souza, ex-bailarina, residente à rua Joaquim Silva, 103, foi conduzida minutos mais tarde ao Hospital de Pronto Socorro, com o craneo arrebentado, e ali veio a falecer. A outra, conhecida pelo vulgo de Chininha apresentando também escoriações em uma das vistas, corrobora a versão policial de que Maria se atirou da caminhonete em velocidade dando-lhe antes sem querer um soco no olho direito.

Tudo indica, entretanto, que se trata de mais um crime da policia, que aliás vem se portando com a sua costumeira brutalidade na atual campanha contra o meretricio, cujo único fim é propiciar gorgetas maiores para aqueles policiais que se os donos e as donas de alguma mantêm em entendimentos com mas casas de tolerância.

L E I A

"PROBLEMAS"

Aconteceu na Cidade

BALEADO O SARGENTO

No interior de um armazem situado à estrada da Agua Branca, 1560, o sargento da Aeronautica José Cavalcanti Siqueira, de 32 anos de idade, morador à rua Marechal Maciano, 356, casa 33, foi ontem agredido a tiros pelos individuos conhecidos pelos apelidos de «Mundinho» e «Nú...» e por Mario de tal. Os dois primeiros residem respectivamente na rua Manoel, sem numero, e Itaporanga, 43.

Apresentando grave ferimento na cabeça, o militar foi intern do em estado grave no Hospital Rocha Faria.

ROUBADO

O vendedor ambulante Alberto Rod, morador à rua Grajaú, 42, foi ontém ao 18.º distrito policial e ali, muito nervoso, fez séria queixa contra a sua empregada de nome Maria de Lourdes. Disse que esta havia furtado de sua casa vários objetos e a importancia de 470 cruzeiros. Avaliando o montante do furto, não por menos de 12,000 cruzeiros o seu prejuizo.

TENTOU O SUICIDIO

Foi socorrida em estado grave no Hospital Miguel Couto a comerciária Maria de Lourdes Bitencourt, de 40 anos de idade, moradora à rua Davi Campista, 103, apartamento 202.

Por motivo que não revelou ingeriu a infeliz senhora forte dose de tóxico.

SUICIDOU-SE

Joel Mendonça Vieira, casado, de 30 anos de idade, morador do Parque do Leblon, suicidou-se ontem ingerindo terrivel toxico.

Deixou um bilhete em que explicando os motivos do seu desesperado gesto alega «desgosto intimo», dizendo não culpar ninguem pela sua desgraça.

Apurou a nossa reportagem que o suicida estava gravemente enfermo e atravessando uma situação economica muito dif[illegible] parece ter sido o verdadeiro motivo de sua morte.

Assine o Apêlo de Berlim

MARCENEIROS E CALDEIREIROS

Precisa-se especializados para fabrica de moveis de alta classe. Tratar à rua da Conceição, 147

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus —

Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações do Zordek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

ENTREGUE O PETRÓLEO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

e no «Jornal do Comércio» de 10 do corrente.

DECIDE O IANQUE SOBRE A GORGETA

A mesma ata, que mostra o chanceler de Vargas como um lacaio da Standard Oil, já agora sem sequer a mascara de «licenciado», registra ainda um detalhe escandaloso: é que os vencimentos de João Neves, no posto de diretor-presidente, serão marcados por uma comissão onde figura o americano D. A. Yount, representante de Rockefeller.

Assim, os gringos do truste de petroleo decidem sobre a gorgeta que deverão dar ao seu testa-de-ferro. E o fazem sob o manto de uma comissão — comissão de dois... — afim de que o montante dos vencimentos não figure na ata, para conhecimento do publico.

DISCURSO DE ARISTIDES SALDANHA

Esse inominavel escandalo de um chanceler vendido, em que o governo Getulio supera todos os «recordes» de Dutra, foi objeto, ontem, de discurso do vereador Aristides Saldanha na Camara Municipal. O documento que reproduzimos foi lido, entre outros, pelo vereador de Prestes, pondo a nú as criminosas manobras levadas a cabo para a entrega do nosso petroleo ao truste ianque.

CUMPLICE O PREFEITO

O Sr. Saldanha denunciou, igualmente, a cumplicidade do atual prefeito João Carlos Vital nessas manobras. Cita, a proposito, uma reportagem do «Diário da Noite», de 5 do corrente, sob o titulo «Igualdade de condições entre o capital estrangeiro e o capital nacional», sobre a chegada ao Rio de três diretores da Standard Oil. Estes entraram em contacto imediato com várias autoridades do governo Vargas, tendo conferenciado longamente, entre outras personalidades, com o ministro da Justiça e com o Sr. João Carlos Vital, e depois recebido uma homenagem no Jockey Clube, onde discursaram o governador do Estado do Rio, Amaral Peixoto, e o repugnante provocador de guerra Assis Chateaubriand.

O vereador Aristides Saldanha cita ainda declarações feitas por João Neves à U.P., em Nova York, onde torna publica a orientação do governo Vargas de permitir a refinação do petroleo por empresas de capital estrangeiro.

AMARAL PEIXOTO NO NEGOCIO

A seguir, a denuncia mostra sempre documentada como agiu a Standard Oil para burlar as leis vigentes. Foi fundada, sob o patrocinio da Saconny Vaccum Oil, a firma Max Leitão. O «Diario Oficial» de 24 de fevereiro, publica a escritura de admissão de novos socios da companhia, que se transformou em sociedade anonima. E esses novos socios foram os seguintes: Ernani do Amaral Peixoto, João Daudt de Oliveira, Valentim Fernandes Bouças, Augusto Frderico Schmidt e Francisco de Sá Tinoco.

Isto é, o genro-governador de Getulio Vargas e alguns membros mais conspicuos da delegação de tubarões e traidores que Vargas mandou a Washington — precisamente para vender o Brasil.

VARGAS ENTREGOU O PETROLEO

Não deixando nenhum ponto obscuro na sua arrazadora exposição, o sr. Aristides Saldanha documentou, finalmente, a associação entre a Socony e a Standard Oil, segundo provas colhidas nas investigações da Federal Trade Commission (Comissão Federal do Comercio) dos Estados Unidos, e publicadas na revista «Time», de 19 de março último.

Essa gravissima denuncia mostra à opinião pública que Getulio Vargas, de fato, já entregou o petroleo brasileiro ao sanguinário truste de Rockefeller. E o fez através de alguns individuos entre os quais se inclui o seu homem de confiança na pasta do Exterior, João Neves, que para isso recebe das mãos do americano os trinta dinheiros da traição.

MAIS DE MIL . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

O proprio material da Ilha vem sendo criminosamente vendido a particulares, pois o diretor do Arsenal alega que o novo governo está interessado em possuir barcos novos, vindos já prontos dos Estados Unidos.

NEGOCIATAS

Ultimamente foram vendidas três embarcações do Arsenal. Duas de madeira. Foram vendidas a cem mil cruzeiros, quando seu preço real, no estado em que se encontravam, vai além de cem mil cruzeiros para cada uma. O comprador é um português de nome João de Matos, residente na localidade de Lira, Niteroi, E. do Rio. A outra uma chata de ferro, vendida tambem pelo mesmo preço quando vale mais de cem mil cruzeiros, foi adquirida por um empreiteiro que faz a obra do Dique Guanabara.

Ao que nos informam trabalhadores da Ilha das Cobras, o encarregado dessas vendas é o Comandante Reis, que tambem entrou no negocio das empreitadas, possuindo um britador proprio lá mesmo na ilha das Cobras. Segundo fomos informados, o comandante brita as pedras do Arsenal para vender ao proprio Arsenal a preços elevados. O britador de sua propriedade fica defronte ao local onde está ancorado o encouraçado «São Paulo» da nossa Marinha de Guerra.

O SERVIÇO DE REMENDO

Quanto ao Serviço de remendo das embarcações, como já dissemos acima, não estão mais sendo feito pelos trabalhadores do Arsenal, sôbre os quais pesa a ameaça de demissão imediata. O Serviço de remendo está sendo feito por empreiteiros, que ganham rios de dinheiro no negocio. Uma draga, por exemplo, a «Santa Catarina», de propriedade do sr. José Carreteiro, é quem está fazendo as obras de reemndo do «Rio Negro». Por sinal, vem executando esse serviço no dobro de tempo que poderia ser gasto por uma turma especializada da Ilha das Cobras. Outras ainda vêm sendo executadas pela «Draga Santa Catarina», que se encontra em Niteroi, funcionando os escritórios à rua Silva Jardim, 12. O material com que trabalha sai todo do Arsenal: garrafas de oxigênio e hidrogênio, chapas de ferro, de 12 a 15 pés, etc. O material é visto embarcar, diariamente, defronte ao edificio 19, na carreira n. 1. Também o vapor «Rio Pardo», que foi remendar os cascos logo que chegou de uma viagem grande que vez, ainda permanece no remendo.

A FIRMA M. S. LINO NA MARMELADA

Também outro empreiteiro que usa sòmente material do Arsenal, sem pagar sequer arrendamento, é o sr. Alberto Fernandez e Fernandez. Está fazendo serviço na cabrea Campos Sales, dentro do próprio Dique da Ilha das Cobras, exigindo pagamento pelo próprio material do Arsenal que utiliza. Também está executando serviço na galera «Saldanha» que está em reparos há vários meses.

Mas, ao que parece, de acôrdo com as informações que nos foram prestadas pelo pessoal da Ilha, a firma M. S. Lino é, dos empreiteiros, o que mais lucro está obtendo do Arsenal, tudo indicando que esta em ligação com o Comandante Reis e com a própria administração do Arsenal de Marinha. Esses empreiteiros usam e abusam dos materiais da Ilha, como se fossem de sua propriedade. Recentemente, fizeram remendos no navio ianque, o Murmankstar, deixando o Dique inteiramente sujo de óleo. O Arsenal depois teve de pagar a outro empreiteiro para fazer a limpeza. Acresce, ainda, que, contratando seus operários a 100 cruzeiros, resolveu só pagar a 70, alegando que não havia tido o lucro que esperava.

CONSEQUENCIAS DA POLITICA DE GUERRA E FOME

Essas informações, que colhemos do pessoal do Arsenal da Ilha das Cobras, mostram perfeitamente a intenção do govêrno de Vargas em promover o desemprego em massa de trabalhadores, a fim de empregar o dinheiro que seria gasto com pessoal na compra de vasos de guerra aos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, tal politica favorece as grandes negociatas com o material do próprio Arsenal, que assim se encontra em completa liquidação, com seu material sendo criminosamente roubado pelos empreiteiros gananciosos, com a conivência de administradores da Ilha.

Seja Sócio do M A I P

SURPREENDIDO . . .

(Conclusão da 6a. Pag.)

1.º Tempo — Empate de 2:2, goals de Cardoso aos 6, Manteiga aos 33, Cardoso aos [illegible] e Gringo aos 37.

Final — Empate de 3x3, goals de Adãozinho aos 20', e Apol aos 37'.

VASCO X CANTO DO RIO EM TEIXEIRA DE CASTRO

Juiz — Rubens Gomes (reserva).

Renda — Cr$ 11.[illegible],00.

QUADROS

Vasco da Gama — Carlos Alberto, Nelson e Antoninho; L. Martins (Bira), Aldemar e Carlinhos; Nery (Célio), Vasconcelos, Amorim, Jansen e [illegible] (Valsinha).

Canto do Rio — Hernâni; Homar e [illegible]; Edson, Didi (C. Souza) e Carlos Alberto; Aracaju, Almir, M. Martins (Bandeira), Raimundo (Sousa) e Jorge.

1.º Tempo — Vasco 2x0 [illegible] de Jansen.

Final — Vasco 3x0, tento de Maca.

Anormalidades — Não houve.

FLUMINENSE X AMERICA [illegible] GENERAL SEVERIANO

1.º Tempo — Fluminense 1x0, tento de Lino aos 44'.

2.º Tempo — Fluminense [illegible] goal de Joel aos 33'.

Anormalidades — Não houve.

Juiz — Serafim Moreira bem.

QUADROS

Fluminense — Veludo; Lafaiete e Nestor; Vitor, Emilson e Chiquinho; Lino (Joel) Robson, Telê, João Carlos (José Henrique) e Quincas.

America — Jorge; Edson e Rossi; Helio, Aldo e Rubens; [illegible] França, Alzemiro, Artur (Jorge II), Mundico (Carlinhos) e Braguinha (Hungo).

LIDER O BANGU

Com os resultados da sexta rodada a classificação dos clubes no Torneio Municipal é a seguinte:

1.º Bangú com 2 pontos perdidos; 2.º São Cristóvão, Botafogo e Fluminense, com 3; 3.º Flamengo e Vasco, com 4; 4.º Canto do Rio e Olaria, com 6, 5.º Madureira com 8; 6.º Bonsucesso com 9; e 7.º América com 12.

REGIME DE VIOLÊNCIAS . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

vêra a liberdade de testemunhar os fatos que relatava.

— Seria o cumulo que me desrespeitassem as imunidades parlamentares! — responde o sr. Morena, dizendo que não se pode confundir a liberdade de reclamar com a de organização, que para o operariado brasileiro não existe.

O anti-comunista hidrófobo Pereira da Silva aparteia que o sr. Morena quer liberdade para «os sindicatos comunistas», quer levar a foice e o martelo para os sindicatos.

— Vossa Excelencia torna-se histérico ao falar em comunismo e tem horror à foice e ao martelo, porque são o simbolo do trabalho e isso é duro para quem como V. Excia. não trabalha.

Logo depois o representante carioca termina enviando da tribuna da Câmara sua saudação aos trabalhadores de Botucatú e afirmando que repetia no Parlamento as palavras [illegible] que havia pronunciado antes, quando em contacto, no Estado de São Paulo, com aqueles bravos ferroviários, que lutam pela readmissão dos demitidos, pelo não pagamento das multas arbitrárias e pela demissão do carrasco Chafick Jacob, o que decerto só conseguirão organizados e levando adiante o trabalho iniciado com a criação de uma Comissão Central para a formação da União dos Ferroviários da Sorocabana.

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr$ 80,00 mensais.

Ótimo clima — Agua e Luz. Áreas para sitios, chacaras e lotes.

Tratar Av. Rio Branco, 9 — s/352 — 3.º andar. Tel. 43-7270

REABILITOU-SE. . .

Conclusão da pág. 6.

dos visitantes. Os quadros jogaram assim constituidos:

ARGENTINA — Rugilo; Allegri e Filgueras (Perez); Yacomo, Faina e Pescia; Boyé, Mendes, Benevides, Labruna e Lostau.

IRLANDA — Kierman, Carey e Aherne; Ryan, Marti e Farrel; Pinmetoad, Higgins, Walsr, Lawlor e Eglington.

Assitiram o jogo o presidente da FIFA, Jules Rimet, o presidente da Republica da Irlanda, Sean of Kelly, e o presidente da AFA, Suarez. O publico foi de 40 mil pessoas.

FOUR HILLS . . .

(Conclusão da 6a. Pag.)

Movimento do páreo: Cr$ 967 760,00

5.º Páreo — 1.000 metros

1.º Lovers Moon, 55, F Irigoyen 2.º Iana, 60, L. Diaz e 3.º El Campeador, 50, C Moreno. Tempo: 58 4/5. Diferenças: 1 1/2 e 3 corpos. Vencedor: Cr$ 107,00. Dupla (12) Cr$ 77,50. Placés: Não houve. Movimento do páreo: Cr$ 1 183 310,00

6.º Pareo — 1.200 metros.

1.º El Greco, 54, F. Irigoyen 2.º Papo de Anjo, 54, C Moreno, 3.º Irisado, 54, J. Portilho. Tempo: 73. Diferenças: 1 e 3 corpos. Vencedor: Cr$ 23,00. Dupla (13) Cr$ 38,00. Placés: Cr$ 12,50 e Cr$ 28,00 Movimento do páreo: — Cr$ 1 393 620,00.

7.º Pareo — 1 600 metros.

1.º Four Hills, 56, C. Moreno, 2.º Loretta, 52, F. Irigoyen, 3.º Globo, 58, D. Moreira. Tempo: 98 1/5. Diferenças: 3 e 2 corpos. Vencedor: Cr$ 38,50. Dupla (13) Cr$ 30,00. Placés: Cr$ 15,00 e Cr$ 15,50. Movimento do páreo: — Cr$ 1 807 140,00

8.º Pareo — 1 500 metros.

1.º Miss You, 53, U. Cunha 2.º Pola Negra, 55, D. Moreira, 3.º Colombiana, 53, J. Pinheiro. Tempo: 93 2/5. Placés: Cr$12,00, 16,00 e 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 1 382 910,00. Movimento geral das apostas: 8 761 000,00

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO»

FERRO, VERGALHÃO MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas

POR UM PACTO DE PAZ . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

se empenharam e se empenham as nações democráticas contra o cerceamento das liberdades humanas;

Considerando que o IV Congresso Nacional de Jornalistas, tem, entre os seus objetivos primaciais o da defesa da liberdade de imprensa no Brasil, e no mundo, havendo mesmo aprovado por unanimidade uma indicação favorável à luta pela liberdade de imprensa nos paises da América e contra a encampação de «La Prensa», bem como contra o fechamento de 203 jornais argentinos;

Propõem os infra-assinados — que seja endereçado à ONU um telegrama nos seguintes termos:

«O IV Congresso Nacional de Jornalistas, reunido em Pernambuco, por delegação expressa de todas as organizações de profissionais de imprensa do Brasil, têm a honra de se dirigir à Organização das Nações Unidas a fim de manifestar seu apoio às providencias desse organismo internacional que acautelem a defesa da liberdade de imprensa e o livre transito de jornalistas, em todos os paises do mundo. Sem essa liberdade, perde a imprensa a sua missão esclarecedora, fugindo aos seus destinos de lutar pela harmonia dos povos, através de um pacto de PAZ entre as nações do mundo.

Reforça, outrossim, o IV Congresso de Jornalistas a convicção de que o jornalismo só poderá sobreviver no mundo onde sejam asseguradas as franquias democráticas de livre associação profissional e livre organização de partidos politicos, de inteira liberdade de cultos e de indiscriminação racial.»

O PRÓPRIO GOVÊRNO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

to do Açucar e do Alcool, orgão oficial encarregado do controle da produção, distribuição e preços. A Comissão Central de Preços penas tem a função nesse particular, de endossar as decisões do IAA.

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

O caso do açucar é idêntico ao que se passa na maioria dos setores da produção e distribuição: a concentração em mãos de meia duzia de monopolistas fazem uma simulacro de consórcio. O exemplo de São Paulo é bastante ilustrativo, já que atualmente é o maior produtor de açucar, e onde a concentração da produção está cada vez mais se transformando em monopólio. Naquele Estado funcionam [illegible] refinarias, tendo sido de 1.339.925 sacas o total da produção. Pois bem, desse total, nada menos de 1.227.[illegible] sacas foram produzidas por apenas 3 refinarias, Companhia União dos Refinadores, Refinaria Tupi S.A. e Companhia Usinas Nacionais (O IAA é o maior acionista desta última). Essas três companhias portanto, controlam todo o mercado de São Paulo, fazendo ainda exportações para outros Estados, sobretudo para o Rio Grande do Sul. Vemos também que a concentração da capacidade produtiva é a máxima possivel. As outras 4 refinarias produziram somente 112.162 sacas.

O que se passa naquele Estado, também aqui no Estado do Rio e no Noroeste. O açucar está sendo controlado por um verdadeiro consórcio, do qual é o IAA o principal cabeça.

Assim, quando o sr. Getulio Vargas fala em sabotadores e tubarões, finge esquecer que esses mesmos sabotadores e tubarões estão dentro do seu governo, como o IAA. Por isso os preços não baixam e dentro em breve o açucar subirá mais 1,50 passando de Cr$ [illegible] para Cr$ 5,60. Mais um golpe nos orçamentos desequilibrados do povo faminto, vibrado diretamente por Vargas, que se oculta por trás dos organismos governamentais, pretendendo inutilmente conter a máscara de bom moço.

FLUMINENSE . . .

(Conclusão da 6a. Pag.)

O Fluminense entrará em campo com a seguinte equipe: Castilho; Pindaro e Pinheiro, Pé de Valsa, Edson e Bigodinho; Reis, Didi, Silas, Orlando e Tite.

PRELIMINAR

Os juvenis do Bonsucesso e do Fluminense farão a preliminar.

PADDOCK

(Conclusão da 6a. Pag.)

160-2040, em 134 e 1600, em 105 2/5; BIRIGUI, A. Dorneles, 1400, em 94; SKETCH, I. Pinheiro, 2040, em 136 2/5-1600, em 106 2/5; QUAIANAZ, J. Martins, 1200, em 80. PARELHAS: LORD ORION, I. Pinheiro e Never Looses, J. Graça, 1600, em 98, facil para o primeiro; EL GAUCHO, Lad, e GROYDON, J. E. Ulloa, 1400, em 92 2/5, melhor para o primeiro; NIGERIA, O. Ulloa, e MATADOR, Lad, 1400, em 92, venceu Nigeira; ITAQUATY, O Tomaz e LILI, Lad, 1600, em 103 6 3/5, melhor para Lili; ONDINO, L. Rigoni, e OSCULO, O. Fernandes, 1600, em 104 2/5, vitoria de Ondino; LESTE, J. Mesquita, e FUYUSERO, L. Rigoni, 1400, em 95, venceu o segundo; ACORDEON, Lad, e PIGALE, J. E. Ulloa, 1200 em 78 3/5, melhor para o primeiro, e CADE, C. Moreno, e CROSBY, O Castro, 1200, em 85 1/5, venceu o segundo.

BOLOS E BETTINGS

BOLO SIMPLES — 15 ganhadores com 6 pontos — Cr$ 5.118,00.

BOLO DUPLO — 2 ganhadores com 14 pontos — Cr$ 22.892,00.

BETTING JOCKEY CLUB (Combinação 1-7-1) 90 ganhadores — Cr$ 134,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES — 951 ganhadores — Cr$ 75,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO (Combinação 1-5 x 7-1 x 1-8) — 147 ganhadores — Cr$ 2.006,00.

ALFAIATARIA ALIANÇA

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS DE HOMENS E SENHORAS

Av. Mem de Sá, 103 e Rua do Oriente, 439 Sta. Tereza — Fones: 22-4946 e 32-7862

SALDOS de aniversário

Sedas — Lãs — Organzas — Algodões

GRANDE MESA DE RETALHOS

Compre na Casa das fazendas bonitas

A BONECA DE SEDA

AVENIDA PASSOS, 54

(Esquina de Buenos Aires)

Outra derrota do America

Lima, 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Despediu-se o América das canchas desta Capital. O clube brasileiro, que tão boa impressão deixára em temporadas anteriores, desta feita, apenas um triunfo conseguiu. E hoje, voltou a perder para o Allianza, desta Capital, pela contagem de 2 a 1. A primeira fase terminou empatada por 1 tento. Amanhã, os brasileiros viajarão para Guaiaquil.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES AMANHÃ SABADO Cr$ 2.000.000,00

Na Hime os Trabalhadores Condenam a Guerra Imperialista

UMA NOVA CARNIFICINA SÓ ACARRETARIA PREJUIZOS ÀS MASSAS TRABALHADORAS — HORÁRIO DE GUERRA E OUTRAS EXIGÊNCIAS — SÓ NA PAZ HAVERÁ CLIMA PARA A LUTA POR SUAS REIVINDICAÇÕES

Ninguem melhor que os trabalhadores sabem o que significaria uma nova guerra, em que fossem envolvidos os povos de todo o mundo. Estão ainda lembrados das consequencias, que perduram até hoje, do conflito mudial 1939-1945. Periodo em que lutar por qualquer direito ou reivindicação significaria conspirar contra os interesses do Estado ou sabotar os esforços de guerra. Os metalurgicos foram uma das corporações que mais de perto sentiam a pressão do governo, pois o seu trabalho era considerado de suma importancia para ajudar a produção de materiais belicos.

MAIOR EXPLORAÇÃO

Na Hime Comercio Industria, em São Cristovão, os 6 anos de guerra contra o eixo foram os mais negros vividos pelos trabalhadores com suas familias. O horario de guerra foi imposto e o trabalho dobrou em ritmo cada vez mais acelerado. O Estado pedia todo o sacrificio para ajudar as Nações Unidas e o mesmo era dado pelos operarios. Jornadas de 12 a 16 horas eram cumpridas diariamente, sem rendição. A Legislação Trabalhista deixou de vigorar. As ferias foram acumuladas e os direitos abolidos.

— As razões porque lutavamos — disse um fundidor — compensavam todo o sacrificio. Todo o esforço não foi despendido em vão. Era vencer o nazismo para podermos sobreviver. Agora, que não são decorridos nem 6 anos, já falam em outra guerra. Contra quem? Qual o inimigo que nos ameaça? Não há justificativa para um novo conflito.

Os demais operarios foram unânimes em apoiar as palavras desse seu companheiro. Uma nova guerra significaria o aumento do custo da vida e o congelamento dos salarios. Horario acrescido ou dobrado sem direito a receber extraordinario. Enfim, significaria maior exploração desencadeada pelos patrões, sob a alegação de estar o país em guerra.

— Nós vivemos abandonados e na extrema miséria sem existir guerra — prosseguiu o fundidor — imagine se houver agora outro conflito. Que poderemos fazer com salarios de 20, 30 e 35 cruzeiros? Não, não queremos guerra, e não poderiamos tomar outra posição, senão a de defender os nossos interesses.

«E AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES?»

Os metalurgicos da Hime encontram-se em luta por melhores salarios há mais de 2 anos. Além dessa reivindicação inúmeras outras foram levantadas. Abolição da assiduidade 100 por cento, construção de um restaurante, pagamento da taxa de isalubridade para o pessoal da esmaltação, etc... Tudo isto terá que ser abandonado, sob pena de serem apontados como sabotadores inimigos do Estado, etc., se os incendiários de guerra conseguirem levar à prática seus intentos criminosos.

— Essa é a questão — falou um esmaltador — com a paz poderemos lutar por todas essas reivindicações, embora sujeitos a prisões, espancamentos, etc., mas durante a guerra seremos presos e processados como criminosos, traidores ou outra acusação de que se valerá o governo para nos punir. Temos que resolver entre um lado ou outro e penso que nenhum dos companheiros prefere o segundo. Disso eu tenho a certeza.

NÃO HAVERÁ LIBERDADE SINDICAL

Antes de nos retirarmos, outros trabalhadores levantaram o problema da liberdade sindicial, ressaltando o perido de lutas travadas para libertar o seu sindicato das mãos dos pelegos. Fizeram questão de frizar que, se houver guerra, será mantida a intervenção do Ministerio do Trabalho, e ficará à frente do mesmo qualquer Cordeiro ou outro traidor a serviço dos industriais. Continuarão a sabotagem às campanhas reivindicatorias e os assaltos às oficinas e fabricas para prender e espancar as comissões de salario, como aconteceu no ano passado na propria Hime. Aumentará a coação patronal, onde os esbirros policiais têm papel preponderante para sufocar as campanhas e os movimentos reivindicatorios.

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

O Novo Mostrengo

QUINTILIANO

Segundo se informa, o sr. Danton Coelho vai autorizar as eleições do Sindicato dos Metalúrgicos para o mês de junho. Se na verdade houvesse liberdade sindical, tal autorização não apenas seria desnecessária, mas, inclusive, ilegal. Isto, porque os Sindicatos devem fazer suas eleições nas datas previstas nos Estatutos e não quando dá na «telha» do Ministro do Trabalho. Enfim, já se aguardava essa autorização, pois de acôrdo com o pronunciamento dos metalúrgicos na última assembléia, as eleições deveriam vir imediatamente após o prazo marcado para que fosse regularizada a situação dos anistiados.

Junto, porém, com a autorização, o Ministro vai descer uma ordem, exigindo de cada candidato a posto eletivo, uma declaração sôbre a ideologia que professa, de acôrdo com o artigo 530 da Consolidação das Leis do Trabalho. Com isto, pretende o Ministro substituir o atestado ideológico fornecido pela policia por um documento tão ilegal e ainda mais monstruoso do que o outro, pois a Constituição, em seu artigo 141, parágrafo 8.º, afirma que «por motivo de convicção religiosa, filosófica ou politica ninguém será privado de nenhum de seus direitos».

O que na verdade o Ministro do Trabalho deseja é que, para se elegerem diretores de Sindicato, os trabalhadores se declarem de acôrdo com o regime de guerra e fome existente em nossa pátria, onde a classe operária é humilhada e perseguida por defender a paz e lutar por seus direitos e reivindicações.

Ainda mais: mesmo fazendo declarações de que concorda com todo êsse estado de coisas, isto é, de que «não professa ideologia contrária ao regime de Vargas», os candidatos a postos eletivos não se salvarão do veredictum de Boré, pois o Ministro Danton promete confrontar as declarações assinadas pelos trabalhadores com o fichário fornecido pela policia.

Os metalúrgicos, como as demais corporações que estão às vesperas de um pleito eleitoral, deverão protestar imediatamente contra a nova forma de discriminação ideológica. Trata-se de uma humilhação a que a classe operária não pode se submeter.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITEROI
— Telefone 6937 —

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

Papeis de Casamento
Rapidez e pontualidade.
Certidões, impostos municipais e federais. Carteiras de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES
RUA D. MANOEL, 18
Fundos — Tel. 42-3309

Eliseu Alves de Oliveira Fala aos Operários da Carris

Na Casa de Carros de Vila Isabel, o vereador eleito pelos trabalhadores da Light, mostra a importância da luta pela liberdade sindical

O vereador Elizeu Alves de Oliveira realizou sábado ultimo mais uma palestra com seus companheiros da Carris. Dessa vez, na Casa de Carros de Vila Izabel, abordou vários assuntos de grande importância, principalmente os problemas que mais afligem a corporação e cuja solução deve ser imediata.

POSSE DA NOVA DIRETORIA

A posse da nova diretoria eleita para o Sindicato constitui um dos problemas mais sérios e onde tem se concentrado toda a reação ministerialista para negar aos trabalhadores o direito de eleger seus representantes. Elizeu Alves de Oliveira fez questão de frizar o caso do atestado de ideologia, cuja condenação pelo Ministro do Trabalho não passou de pura demagogia. E a conclusão a que se chega é que o fornecimento do ilegal documento apenas mudou sua fonte de origem. Antes era fornecido pela policia agora o proprio Danton Coelho se encarrega desse trabalho. Não houve, portanto, nenhuma alteração no proposito do governo do Sr. Getulio Vargas em querer oficializar o sindicalismo sem independência, mantendo interventores ou pelêgos na direção dos sindicatos.

Em seguida o Sr. Elizeu Alves de Oliveira cita o caso das eleições no Sindicato da Carris, onde foi eleito com seus companheiros de chapa por uma esmagadora maioria de votos. São decorridos mais de 6 meses e, desacatando a vontade da corporação, o Ministro do Trabalho nega-se a dar posse à chapa eleita.

LUTA ORGANIZADA

Diante de tais atos tipicamente fascistas, de que vem lançando mão o Sr. Danton Coelho, o vereador Elizeu Alves de Oliveira concitou os seus companheiros a reforçarem a organização, a fim de garantir a posse da diretoria que elegeram. A luta deve ser travada por todos os meios. Memoriais dirigidos ao presidente da Republica, demonstrações de desagrado na Camara ou no Senado, e até a paralização do trabalho se continuar a resistência ministerialista. Encerrando a palestra, Elizeu Alves frizou que a aceitação da intervenção do Ministério do Trabalho no Sindicato seria uma traição à luta por que se empenham, há tantos anos, os trabalhadores da Light.

Conquistado Pelos Portuários O Repouso Semanal Remunerado

Agora se empenham na luta pela volta dos 26 companheiros demitidos no auge da campanha — Uma iniciativa que está obtendo a maior adesão dos trabalhadores do Porto

Depois de uma campanha tenaz, que durou mais de dois anos, os trabalhadores do Porto acabam de forçar o govêrno a pagar o repouso semanal remunerado, direito constante da lei 605, de 1949.

Essa vitória, fruto da unidade e decisão dos portuários, organizados em tôrno da Associação dos Servidores do Porto, é um passo dado no caminho de outras conquistas ainda mais sentidas, como um aumento geral nos salários, a efetivação dos «emergências», etc.

Já nos dias 8, 9 e 10 do corrente, os trabalhadores do Porto começaram a receber o salario com o acrescimo dos dias de repouso.

LUTA HEROICA

A luta dos portuários para a conquista do repouso foi verdadeiramente heroica. Por dezenas de vezes tiveram eles que enfrentar a reação policial desencadeada pelo fascista Miranda de Carvalho, ex-Superintendente. A A.S.P., que dirigiu toda a campanha, teve seus dirigente presos e espancados frequentemente. No dia 11 de setembro do ano passado, após uma concentração realizada defronte da Superintendência, que foi violentamente dissolvida pela policia, os diringentes da Associação foram arbitrariamente demitidos. Muitos deles, como Manoel Martins Viana, Joaquim José do Rego, Rosalvo Francisco dos Santos, são antigos portuários, com muitos anos de serviço e que foram demitidos, não abandonaram a luta dos portuários, continuando na direção da campanha ao lado dos seus companheiros do Cais. E é com fundamento nesse trabalho abnegado dos dirignetes da ASP que os portuários levantam, agora, a luta pela sua volta ao trabalho, anulando a portaria do ex-superintendente Miranda de Carvalho, que os demitiu.

Como inicio dessa nova luta, os trabalhadores do Cais já iniciaram uma campanha de venda de bonus, de cinco cruzeiros cada um, em beneficio dos 26 companheiros sacrificados na luta pelo pagamento do repouso. Todos os portuários estão aceitando com grande satisfação esse movimento de solidariedade. Nos bonus estão inscritos os seguintes dizeres: «Com a conquista do pagamento do repouso remunerado, contribua com cinco cruzeiros para as familias dos demitidos.» Com essa frase simples, os portuários exprimem sua compreensão do dever da solidariedade proletária. E com essa compreensão se empenham na luta pela volta dos 26 demitidos.

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

CHOFER
Precisa-se de um para caminhão. Só serve quem possuir os documentos em ordem. Rua Cirne Maia, 29.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

Os Juizes trabalhistas encaram a disciplina como uma cousa inviolável e sagrada. Dizem que é necessário manter a hierarquia e o principio da autoridade, mas o que fazem é dar mão forte ao empregador. Decisões de Tribunais — como as que se seguem — transformam o local de trabalho numa espécie de senzala.

Comete ato de indisciplina capaz de justificar a dispensa sem indenizações o empregado que, por mais de uma vez, discutiu com colegas em hora de serviço.

Considera-se falta grave o fato de o empregado convidar seus colegas a um movimento para derrubar o regulamento da emprêsa.

A recusa do trabalhador em se submeter à revista exigida pela emprêsa autoriza a sua demissão.

Dá motivo à dispensa o empregado que, ao ser suspenso, ofende com palavras o empregador, não importando fosse ou não injusta a suspensão.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

O I.A.P.I., além dos beneficios por doença, invalidez, maternidade, velhice e morte, paga tambem, um auxilio-reclusão ao segurado preso, quando os seus vencimentos não estejam sendo pagos pelo empregador. O auxilio é igual a 50% do valor da aposentadoria por invalidez e é pago a seus beneficiários que vivam na dependência exclusiva do associado.

O I.A.P.M. também paga o auxilio-reclusão à familia de um associado condenado a prisão. O valor mensal dêsse auxilio é igual a 50% do valor da aposentadoria por invalidez, mas é exigido um periodo de carência de 24 meses.

Os outros institutos e as caixas não pagam auxilio-reclusão.

DOCES, BALAS E CONFEITOS
Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

Noticias procedentes de S. Paulo informam que colonos e assalariados da Fazenda Bôa Sorte, localizada no municipio de Franca, e pertencente à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, declararam-se em greve reivindicando o pagamento das ferias, aumento de salarios e fornecimento, por parte da fazenda, de anos para a colheita de café. Mantêm-se em greve cerca de 20 familias de colonos e 37 assalariados agricolas.

—◇—

Mais de duzentos jovens camponeses, que trabalham na Colônia Agricola Nacional de Goiás, reuniram-se e fundaram a Associação Camponêsa Juvenil, com o objetivo de lutar contra a exploração dos tatuiras e por uma vida melhor.

Empregados da empresa de Onibus Auto Limitada fizeram varias denuncias contra a direção da referida companhia que os obriga a trabalhar 12 e às vezes 14 horas a fio. Esse horario é imposto sob ameaça de suspensão ou demissão àqueles que tenham a pretenção de recusá-lo.

—◇—

Da Viação Relampago trocadores e motoristas queixam-se contra a inepcia do Serviço de Fiscalização do Ministerio do Trabalho com referencia ao horario de trabalho. Da maneira como o mesmo é executado não têm hora para fazer suas refeições, sendo impossivel continuarem a trabalhar com semelhante irregularidade.

Seja Sócio do
A A I P

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

Instituto Rádio-Técnico Monitor
S. A.
FILIAL
Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja
CURSOS PRATICOS E POR CORRESPONDÊNCIA
VISITE-NOS SEM COMPROMISSO

6º ANIVERSARIO
Da Camisaria PAZ
Grande liquidação de saldos remarcados. Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças — Vá sem demora aproveitar os preços especiais —
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente á Lavradio)
BRASIL PUBLICIDADE

Nas oficinas da Estrada de Ferro Leopoldina, milhares de trabalhadores, das diversas seções, trabalham em locais condenáveis. Estes operários enfrentam um batente durissimo de 12 e 14 horas por dia, suportando o calôr das diversas caldeiras de alta pressão e expostos aos efeitos dos ácidos. Os operários da seção de solda manejam aparelhos de onde saem fagulhas que, ao lhes atingirem o côrpo e a vista inutilizam-nos para o resto da vida. Na gravura, um aspecto desse trabalho perigoso, vendo-se um operário executando o serviço sem a menor proteção

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

LEIA "PROBLEMAS"
★★★★★★★★★

CINEMA

Y. MAIA

"Meu Coração Tem Dono"

Mário Lanza principiou a temporada lirica da Metro cantando em «Quando eu te amei».

Agora, como o Municipal anuncia o Festival Internacional de Dança, a Metro quis antecipar a sua temporada de bailados aquaticos, com Esther Williams, neste «Meu coração tem dono».

Os senhores que pertencem à torcida do «colosso americano», precisariam aconselhar, a seus amigos, moderação em suas demonstrações, de grandeza e luxo. Aquele bailado-nadado na piscina é uma chanchada capaz de enterrar, ou afogar, qualquer time. Parece anúncio de fabricação de chuveiro, ou instalações para quarto de banho. Esther Williams, em atitudes de gata se acariciando em almofadas, desliza pela agua, enquanto, gregos de calções de setim, arrumam atitudes atléticas, empoleirados em pontes chinesas sobre a piscina. Houve o tempo de Sonja Henie deslizando «pra lá, pra cá» no gelo e, agora, é Esther Williams a nadar «chuê chuê», nas aguas gelatinosas das piscinas em técnicolor.

De vez em quando o enredo de «Meu coração tem dono» vai pipocando um numero de sapateado com Eleonor Powel, uma palhaçada de Red Skelton e uma canção cantada por Lena Horne, a única atração deste filme, apesar de cada vez mais sofisticada. Lena Horne canta a sua canção 30 minutos depois do principio do filme. Este é um aviso para quem se interessar em ouvir a popular cantora negra norte-americana.

Van Johnson, cada vez mais coca-cola, chega a ser purgativo neste filme dirigido por... Robert Z. Leonard (que decadência!). Paula Raymond possui alguns instantes de bôa interpretação fazendo a secretária de John Lund.

Para terminar destacaremos o rápido toque de propaganda guerreira, desse açucarado icecream: Esther Williams propõe à sua amiga se alistar novamente nas forças armadas.

O filme não é melhor nem pior que os últimos musicais exibidos. Pior é impossivel ser.

Para compensar, o programa, da Metro, promete, em Noticias dos Estúdios: «Gene Kelly e Stanley Donen que dirigiram juntos o musical «UM DIA EM NEW YORK», serão os diretores de «Singing in the Rain. Ann Miller será a estrela desse novo sucesso». Esperamos que seja como foi «UM DIA EM NEW YORK», um dos bons musicais do cinema.

PROGRAMA PARA HOJE

SÃO LUIZ — REX — RIAN — AVENIDA — ICARAI — «Os noivos de mamãe», com Ronald Reagan e Charles Coburn, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Meu coração tem dono», com Esther Williams e Van Jhonson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART — PALACIO — RIVOLI — SÃO JOSÉ — «Fabiola», com Michel Simon, às 14, 16,30, 19, 21,30 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «A Aguia e o gavião», com John Payne e Rhonda Fleming, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IPANEMA — AMERICA — FLORIANO — MONTE CASTELO — ODEON NITEROI — «Serras Sangrentas», com Audie Murphy e Wanda Hendrix, às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

VITORIA — CARIOCA — PIRAJA' — «Piratas das Arábias», com Donald O'Oconoor e Helena Carter, às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PATHE' — «Eterna Ilusão», com Nicole Courcel e Daniel Gelin, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — ALVORADA — COLISEU — PARA TODOS — NACIONAL — MARAJA' — NATAL — «Curvas Perigosas», com Leonora Amar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO e TRIANON — Sessões Passatempo, à partir das 10 horas da manhã.

TEATRO

SERRADOR — «O senhor tambem é», com Raul Roulien, às 20 e 22 horas».

RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gêlo», às 21 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.

REGINA — «A dôce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

CASALLANCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Colé, às 21 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20,30 e 22,20 horas.

JARDEL — «O'... de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Zé Praxedes», num recital de poesia nordestina, às 21,30 horas.

FOLLIES — «Buenos Aires à vista», Cia. Argentina de Atrações, às 20 e 22 horas.

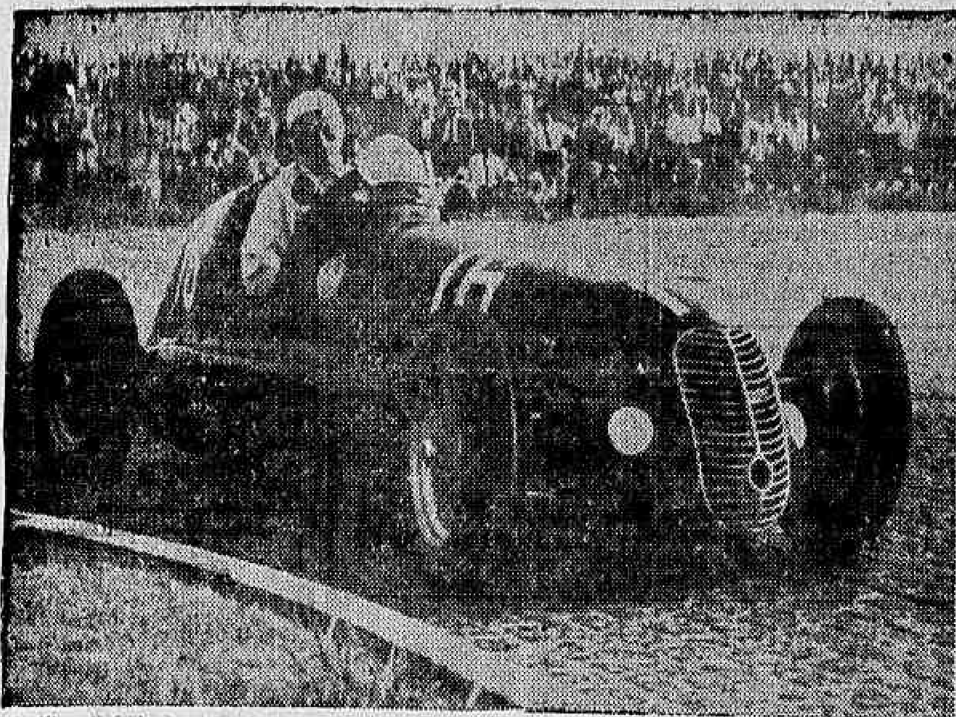
GLORIA — «Falta um zero nessa Historia», com Jayme Costa e sua Cia. De Comedias, às 20 e 22 hs.

BATENDO TODOS OS Records!
3ª Atomica SEMANA!
FABIOLA
MICHELE MORGAN MICHEL SIMON
LOUIS SALOU GINO CERVI HENRI VIDAL
ART-PALACIO RIVOLI SÃO JOSÉ HOJE
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS

DEVERÁ CHEGAR AO NOSSO PAÍS, AMANHÃ, A PRIMEIRA PARTE DA DELEGAÇÃO DO ARSENAL, DE LONDRES. — VIRÁ O PORTSMOUTH — Respondendo a uma consulta do Botafogo, o Portsmouth aceitou a antecipação prevista e adiantando inclusive que já havia providenciado o embarque da delegação em duas turmas, que deixarão a Inglaterra a 29 de maio e 1 de junho, chegando ao Rio a 30 de maio e 2 de junho, respectivamente. O clube inglês comunicou ainda que está pronto a estrear a 3 de junho se tal fôr o desejo dos clubes promotores da excursão.

Eliminados os Brasileiros na "Taça Davis" —

Paris, 14 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — As Filipinas eliminaram o Brasil nas disputas da "Taça Davis", na tarde de hoje. Felicissimo Ampon bateu Armando Vieira por 8 x 6, 3 x 6, 6 x 0 e 6 x 0. Somado êste triunfo ao de ontem, quando o Brasil perdeu a partida de duplas, as Filipinas vencem por 3 a 1, restando apenas uma peleja de simples, o que não alterará o resultado final.



LUIGI VILORESI, volante italiano, que obteve o segundo lugar no IV Grande Premio Automobilistico de Monza, marcando o tempo de 1 h. 55'23". Em primeiro lugar, pilotando também uma Ferrari chegou Alberto Ascari, com o tempo de 1 h. 55'19". Stirling Moss, inglês, foi o terceiro colocado. No clichê, VILORESI numa passagem

Surpreendido o Bangu

Duas grandes surpresas registraram-se, na tarde de domingo, nas disputas do Torneio Municipal.

Em Moça Bonita, o Flamengo não foi além de um empate, contra o modesto quadro do Madureira. E, em Figueira de Melo, os alvi-anis quebraram a invencibilidade dos banguenses.

Vitória do Olaria, na peleja de domingo — O Flamengo tambem não contava com o empate, em Moça Bonita — Os demais resultados

MOVIMENTO TÉCNICO DA RODADA

OLARIA X BANGU, EM FIGUEIRA DE MELO

Renda — Cr$ 12.820,00.

Juiz — Osvaldo Pereira da Cruz (fraco).

QUADROS

Olaria — Itaguaré, Osvaldo e Lamparina (Jair); Amaro, Olavo e Ananias; Bastos, Jorge, (J. Alves), Maxwell, Jair (Paulinho) e Esquerdinha.

Bangú — Pedrinho; Salvador e Procópio; Simas, Irani e Dico; Calixto, Nerino, Joel, Niltinho (Naldo) e Mario.

Marcha da contagem:

1.º Tempo — Olaria 2x1, Irani (contra) aos 12 e 25 e Esquerdinha aos 36 minutos.

Final — Olaria 5x3, Esquerdinha aos 14, Maxwell aos 38, Mario aos 40, Joel aos 43 e novamente Maxwell aos 44 minutos.

Anormalidades — Aos 35 minutos do 2.º tempo Lamparina contundiu-se num choque casual com Calixto, deixando o campo.

FLAMENGO X MADUREIRA EM MOÇA BONITA

Juiz — Aristocilio Rocha bom.

Renda — Cr$ 7.855,00.

Flamengo — Antoninho; Antoninho II e Almir; elio, Flavio e Danton; Paulinho, Gringo, Amarilio, Manteiga e Arturzinho.

Madureira — Paulista; Bitim e Weber; Agnelo, Apel e Dolio; Betinho, Ditão, Cardoso, Ociman e Tampinha.

(Conclui na 4.ª pág.)

DE NOVO OS REIS DO BASQUETEBOL. — São Paulo, 14 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Os famosos cestobolistas ianques, que se encontram nesta Capital em vitoriosa temporada se despedirão das quadras paulistas, na proxima 5a.-feira, quando se exibirão pela manhã. Na noite deste mesmo dia, estarão em ação, no Maracanã, no Rio.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 689

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, TERÇA FEIRA, 15 DE MAIO DE 1951

FLUMINENSE x SANTOS



Exceção de Luiz, que se vê ao alto, atrás de Vermelho, todos estes banguenses seguirão, no domingo próximo para Poços de Caldas. Nesta estância hidro-mineral, os alvi-rubros tratarão de repouso, não sendo pensamento de Ondino Vieira fazer nenhum treinamento de bola, movimentando seus jogadores apenas nos exercicios individuais, constando principalmente de ginástica

Hoje, à noite, em Alvaro Chaves, o esperado interestadual — Chegam, na manhã de hoje, os paulistas — O tricolor apresentará todas as caras novas — A preliminar

Constituirá um verdadeiro apronto para a peleja contra o Arsenal, o interestadual noturno que o Fluminense realizará, em Alvaro Chaves, contra o Santos F.C., vice-campeão paulista.

O choque promete ser sensacional, porquanto o tricolor carioca colocará em ação a sua força máxima, o time que vem sendo cuidadosamente preparado por Zézé Moreira para o campeonato deste ano.

Por seu turno, o alvi-negro santista apresentará o seu forte esquadrão completo, isto é, com a mesma formação com que conquistou o honroso título de vice-campeão da terra da garoa.

QUADROS

Muito embora pretenda formar com todos os seus grandes valores, ainda não podemos informar a escalação do time de Vila Belmiro, uma vez que só na manhã de hoje os seus jogadores estarão nesta Capital.

(Conclusão da 1.ª pág.)



Ao lado de Balejo, aparece Edson, que estará em ação, na noite de hoje, contra o Santos F.C.

LANDI VENCEDOR

São Paulo, 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Cerca de 80 mil pessoas assistiram a prova automobilistica de Interlagos. Na corrida principal, Francisco Landi foi o vencedor, assinalando o tempo record de 57' 19" 6/10; Gino Bianco, com 1h. 24" 8/10; Henrique Cassini e Jean Archard, estes últimos, sem completar o percurso.

CAMPEÃO O FLAMENGO

Reapareceu vitoriosamente o Flamengo nas competições de atletismo. O clube da Gávea sagrou-se campeão carioca dos novissimos, marcando 139 pontos, contra 104 do Fluminense, vice-campeão, 72 do Botafogo, e 63 do Vasco.

Três resultados se destacaram dos demais: O primeiro obteve-o Carlos Moschen, do Vasco, saltando com vara, 3,68 mts., melhorando, desse modo, o record da classe de novissimos.

Gabril J. M. Muller, do Botafogo, ultrapassou o record da classe ao lançar o disco a 38,87 mts.

E a turma rubro negra melhorou a marca do revesamento de 4x300, assinalando o tempo de 2'31"3/10.

A PRÓXIMA RODADA

Para a próxima rodada do Torneio Municipal estão programados os seguintes jogos:
Bangú x Vasco — R. Bariri.
Fluminense x Canto do Rio — S. Januário.
América x Flamengo — General Severiano.
Olaria x Madureira — Figueira de Melo.
Bonsucesso x S. Cristovão — Conselheiro Galvão.

Em Madrid a Portuguesa

Jogará hoje contra o Atletico de Madrid — Seguirá depois para Estocolmo — Adiados os compromissos em Portugal — Outras notas

MADRID, 14 (Especial para a IMPRENSA POPULAR.) — Estreiam amanhã, nesta Capital, os jogadores brasileiros da Portuguesa de Desportos, de São Paulo.

O técnico Brandão já deu a conhecer a equipe, que jogará amanhã, contra o Atlético desta Capital. Será a seguinte: Muca; Nino e Manduco; Santos, Brandãozinho e Cecy; Julinho, Rubens, Nininho, Pinga e Simão.

RUMO A ESTOCOLMO

A embaixada da Portuguesa deixará Madrid sexta-feira, próxima, com destino à Estocolmo. Com relação à estréia do clube do Largo de São Bento, naquela famosa Capital, podemos informar que a mesma será no próximo domingo. Desconhecemos, por enquanto, o primeiro adversário do XI de Pingá I.

FLAMENGO X PORTUGUESA

Possibilidades há, no entanto, da Portuguesa bater-se contra o Flamengo, na capital sueca, onde já se encontram os rubro-negros para uma longa temporada.

Four Hills Levantou o G.P. "Carlos Figueiredo"

1.º Pareo — 1.200 metros.

1.º Fair Prince, 54, L. Pinheiro. 2.º Agudé, 54, L. Diaz. 3.º Kantar, 54, O. Ullôa. Tempo 74. Diferenças: 2 e 3 corpos. Vencedor: Cr$ 38,00. Dupla: (14) Cr$ 21,00. Placés: Cr$ 13,00 e Cr$ 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 69.430,00.

2.º Pareo — 1.200 metros.

1.º Sierr Madre, 54, C. Moreno. 2.º Grey Girl, 54, L. Rigoni. 3.º New Star, 54, D. Moreira.

Não correram: Dew Pearl e Estrela do Norte. Tempo: 74. Diferenças: 2 e 2 corpos. Vencedor: Cr$ 21,00. Dupla (23) Cr$ 18,00. Placés: Cr$ 14,00 e Cr$ 25,00. Movimento do páreo: Cr$ 624.620,00.

3.º Pareo — 2.000 metros.

1.º Algarve, 55, F. Irigoyen. 2.º Presidente, 57, D. Moreira. 3.º Gambrinus, 55, L. Diaz. Tempo: 124 1/5. Diferenças: 3/4 e 1/4. Vencedor: Cr$ 16,00. Dupla (14) Cr$ ... 26,00. Placés: Cr$ 11,00 e Cr$ 14,00. Movimento do páreo: — Cr$ 903.080,00.

4. Páreo — 1.º Fair Baby, 54, S. Ferreira. 2.º Curragh, 54, F. Irigoyen. 3.º Prédica, L. Rigoni. Tempo: 85 4/5. Diferenças: 1 1/2 e 4 corpos Vencedor: Cr$ 108,00. Dupla (23) Cr$ 102,00. Placés: não houve.

(Conclui na 4.ª Pág.)

Reabilitou-se a Argentina

DUBLIN, 13 (Especial para a Imprensa Popular) — Reabilitou-se amplamente, o selecionado argentino de futebol, derrotado, na semana ultima, em Londres, pelo scratch inglês. Hoje, à tarde, os sul americanos, jogando conta o celecionado irlandês, venceram pela contagem minima, cabendo ao meia Labruna a marcação do tento, aos 8 minutos da fase final.

GOAL ANULADO

Aos 20 minutos, Benavidez marca novo tento, que o juiz anula. Com os argentinos dominando, termina a partida com a merecida vitoria

(Conclui na 4.ª Pág.)



PAVÃO, GARCIA e VALTER, craques rubro-negros, que se encontram em Estocolmo, onde estrearão, na noite de amanhã, contra o Malmoe

Paddock

Foram anotados na manhã de ontem os seguintes trabalhos:

QUEJIDO, D. Moreira, 2040 em 138 e 1600 em 108; GUARUMAN, C. Calleri, 1600 em 105; COJUBA, S. Camara, 1600 em 102; HERODIADE, U. Cunha, 1200 em 76; PONTEVEDRA, L. Rigoni, 1600 em 96; VISIGODO, A. Torres, 1600 em 106; TITA, C. Calleri, 1300 em 87 2/5; ITAIM, Lad, 1500 em 98; CHUMBO, A. Ribas, 1400 em 93 2/5; RANGOON, J. E. Ullôa, 1400 em 93 1/5; RIFLE, D. Moreira, 1600 em 105; MADRIGAL, R. Urbina, 1500 em 99; MISTICO, C. Calleri, 1000 em 69; EMPAVESADA, J. E. Ullôa, 1000 em 65 3/5; STARWAY, J. E. Ullôa, 1400 em 92 3/5; LOVELACE, O. Castro, 1500 em 96 2/5; MACAUBA, D. Moreira, 2400 em 160 4/5 e 1600 em 105 3/5; BARITONO, S. Ferreira, 1600 em 103; TARUMAN, N. Motta, 1300 em 85; LAMPEIRA, A. Nahib, 100 em 67; MAGGY, O. Ullôa, 2040 em 135 1/5 e 1000-105 1/5; MAHDI, C. Moreno, 1000 em 64 3/5; CID, L. Mezaros, 1800 em 118; LEBLON, M. Rafael, 1300 em 87 1/5; GALEÃO, C. Moreno, 1600 em 108 2/5; GOLD DREAM, H. Alves, 1300 em 87 2/5; NIZAR, O. Ullôa, 1400 em 92 3/5; GOLDENA, C. Moreno, 2400 em 159 1/5; a volta fechada em 134 2/5; 1600 em 104 4/5; PURITANA (H. Alves), esperou nos 1300 em 87; LELZA, A. Ribas, 1600 em 90 2/5; WINTER KING, M. Coutinho, 1600 em 104 1/5; ESPADANA, S. Camara, 1400 em 92 3/5; PARTHENON, J. E. Ullôa, 1900 em 128 3/5; VITORY DEARTH, U. Cunha, 1600 em 102 1/5; EL MATACHI.I (S. Ferreira) esperou nos 1000 metros em 66 3/5; LATURNO, O. Macedo, 1500 em 101 carreirão; INSPIRAÇÃO, O. Fernandes, 1600 em 107; PONTET CANET, L. Mezaros, 1200 em 76 2/5; MON TALISMAN, O. Ullôa, 1600 em 104 4/5; MAGESTIC, Lad, 1600 em 106 1/5; ELATI, E. Castillo, 2040 em 133 2/5 e 1600 em 107; ZANZIBAR, Lad, esperou nos 1000 em 69 2/5; HONOLULU, J. E. Ullôa, 1600 em 102 2/5; LUCIFER, R. Urbina, 1600 em 103; LIPE, W. Meirelles, 1300 em 85; MAKI, O. Ullôa, 1600 em 103 4/5; MUSTAFA', J. Mesquita, 1600 em 104 2/5; BOMBO, Lad, 1500 em 101; ABRE CAMPO, A. Ribas, 1600 em 102 2/5; LENTEJOULA, O. Thomaz, 1400 em 93; ZINGARO, J. Mesquita, 2040 em 134 3/5 e 1600 em 104; LOBELIA, J. Mesquita, 1400, em 94 3/5; EBERSHA, I. Pinheiro, 1 200, em 803 1/5; HANIBAL, A. Portilho, 1400, em 93; LAURINA, M. Coutinho, 1600, em 103; OREJA, E. Castilho, 2400, em

(Conclui na 4a pag.)